

OS ABREUS DE TARUAÇU - II. - DOUTEL

Washington Marcondes-Ferreira

Resumo: Neste artigo, o segundo desta série, é explorada a varonia do costado apresentado em *Os Abreus de Taruaçu I*. Esta varonia é apresentada na forma de descendência. Além de serem transcritos, neste trabalho, diversos documentos obtidos em arquivos brasileiros e portugueses, são apresentados facsimiles de assinaturas de diversas pessoas encontradas nos referidos documentos. A mais antiga pessoa encontrada é João Martins Doutel, escudeiro, que recebeu em 1384 a doação de Fonte Arcada pelo rei D. João I, a qual ele já possuía no reinado de D. Fernando. Provavelmente era irmão de Gil Martins Doutel, monteiro-mór do reino, no tempo do rei D. João I, o qual foi armado cavaleiro por D. João I antes de entrar na batalha de Aljubarrota (1385). Pela lei dos patronímicos, em uso naquela época, provavelmente eram filhos de um Martim Doutel. A filiação do mais antigo Abreu aqui no Brasil, Antonio Manuel de Abreu, foi estabelecida com base numa procuração feita em Curral d'El Rei em 1814. Apesar de poder haver um homônimo no mesmo local, naquela época, acreditamos ser pouco provável, não tendo sido encontrado nenhum indício disto.

Abstract: In this paper, the second one of a series, is explored the varony of the ahnentafel of the *Os Abreus de Taruaçu I*. This varony is presented as description of descendance. Transcription of several documents from Brazilian and Portuguese archives are presented also, and facsimile of several signatures as well. The most ancient person discovered is João Martins Doutel, squire, who received as a donation Fonte Arcada from king John I, property that he already owned in the time of King Ferdinand. Possibly he was brother of João Martins Doutel, "monteiro-mór do reino" in the reign of king John I, who was knighted before the Aljubarrota battle (1385). By the patronimy, as was used at that time, these two people were probably sons of a Martim Doutel. The filiation of the most ancient Abreu here in Brazil, Antônio Manuel de Abreu, was established by a procuration done in Curral d'El Rei in 1814. Although he could be a homonym at that time and same place, this does not seem probable.

Neste artigo, o segundo desta série, está sendo explorada a varonia do costado apresentado em *Os Abreus de Taruaçu I*.

A pessoa mais antiga da qual se encontra registro é João Martins Doutel que, em 1384 recebe doação de bens que já possuía no tempo de D. Fernando

(1345-1383). Nesta mesma época encontramos Gil Martins Doutel o qual foi armado cavaleiro por D. João antes de entrar na batalha de Aljubarrota (1385) e neste mesmo ano recebeu doações de diversos bens e foi feito monteiro mor do Reino.

Apresentamos a seguir uma tabela em que estão relacionados os principais e mais antigos documentos encontrados sobre os primeiros Douteis;

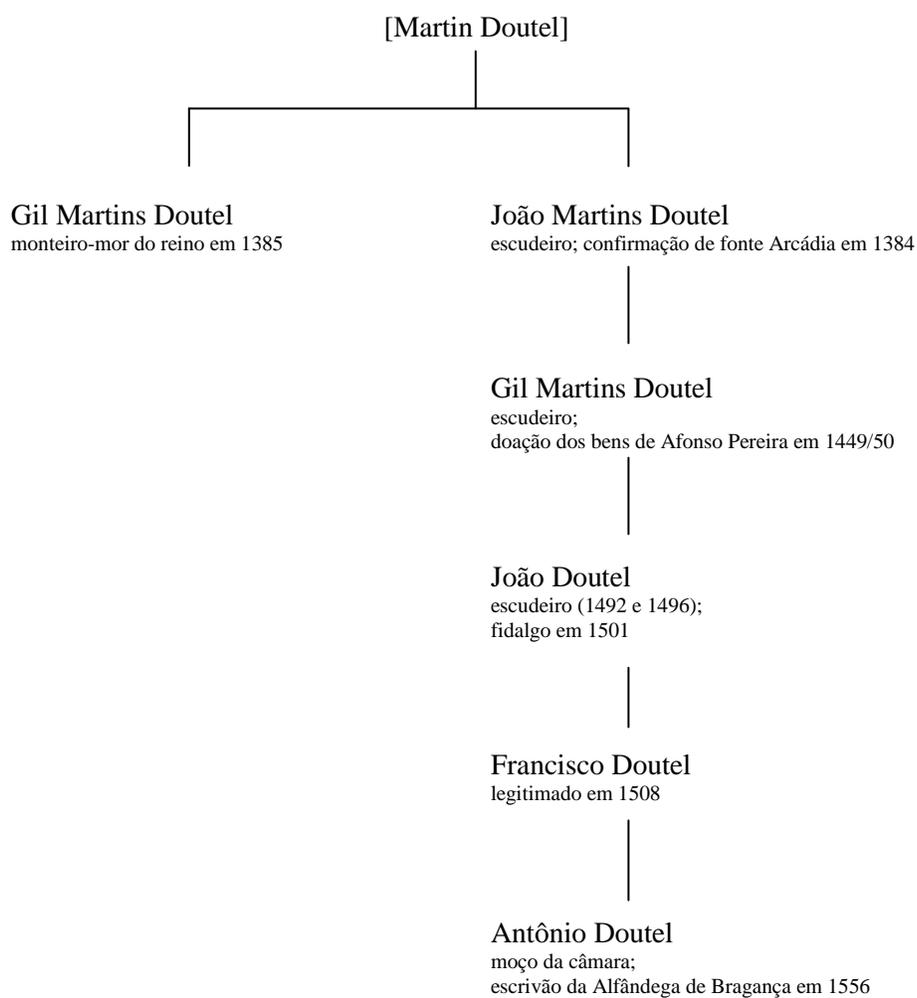
<i>Data</i>	<i>Nome</i>	<i>Categoria</i>	<i>Evento</i>	<i>Reinado</i>
1384 (1422)	<i>João Martins Doutel</i>	Escudeiro	Doação de Fonte Arcada que já tinha em tempo de D. Fernando	D. João I
1385 (1423)	<i>Gil Martins Doutel</i>		Monteiro-mor do Reino	D. João I
1385 (1423)	<i>Gil Martins Doutel</i>		Doação das aldeias de Azoia e ... no termo de Montemor-o-Velho	D. João I
1385 (1423)	<i>Gil Martins Doutel</i>		Doação da terra de Parada	D. João I
1385 (1423)	<i>Gil Martins Doutel</i>		Doação das terras de Alva e de ...	D. João I
1449	Gil Martins Doutel (II)	Escudeiro de n/casa	Doação de bens de Afonso Pereira	D. Afonso V
1450	Gil Martins Doutel (II)	Escudeiro de n/casa	Carta de bens de Afonso Pereira, procurador de Santa Clara de Coimbra, por ser em Alfarrobeira contra Nossa pessoa	D. Afonso V
1492	<i>João Doutel</i>	Escudeiro		D. João II
1496	<i>João Doutel</i>	Escudeiro	Doação de casas e adega em Bragança	D. Manuel
1501	<i>João Doutel</i>	Fidalgo de n/casa	Doação de casas e adega em Bragança	D. Manuel
1508	<i>Francisco Doutel</i>		Legitimação – filho de João Doutel, escudeiro na cidade de Bragança e de Inês Martins, de Alpedrinha	D. Manuel
1522	<i>Francisco Doutel</i>	Escudeiro	Filho de João Doutel	D. Manuel
1556	<i>Antônio Doutel</i>	Moço da câmara	Escrivão da Alfândega de Bragança	D. João III?

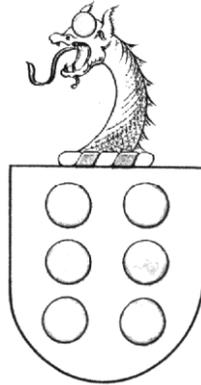
Baseado no fato de encontrarmos na mesma época os dois indivíduos mais antigos desta família, João Martins Doutel e Gil Martins Doutel e, ainda com base na regra do uso de patronímicos que, nesta época era muito forte, ou-
samos dizer que estas duas pessoas eram irmãos e filhos de um Martim Doutel.

Para Gil Martins Doutel foram encontrados documentos desde 1385 até 1450. Como podemos supor com uma boa margem de segurança que em 1385 para o Gil ser armado cavaleiro na batalha de Aljubarrota, nomeado monteiro

mor e receber diversas doações ele deveria ter no mínimo 25 anos, podemos supor que ele deve ter nascido antes de 1360. Portanto, o Gil Martins Doutel, escudeiro, que recebe bens 90 anos depois, em 1450, não deve ser o mesmo mas, ou filho ou sobrinho deste. O fato de João Martins Doutel ter sido escudeiro, parece indicar que este segundo Gil deveria ser filho dele e, pela cronologia, João Doutel, também escudeiro, seria seu filho e neto de João Martins Doutel.

Com base nestes documentos e seguindo a cronologia dos mesmos, conseguimos montar um esquema genealógico para ilustrar o que acreditamos ser a relação de parentesco entre os primeiros Douteis de que se tem notícia:





ARMAS: de vermelho, seis besantes de prata em duas palas, 2, 2, 2. Timbre: uma serpe sante de vermelho carregada na testa de uma das besantes.¹

- I-** MARTIM DOUDEL deve ter vivido nos princípios do século XIV. Não se sabe com quem foi casado. Teve:
- 1 (II)- JOÃO MARTINS DOUDEL, *que segue*.
 - 2 (II)- GIL MARTINS DOUDEL, vassalo d'El Rei, armado cavaleiro, por D. João I, juntamente com outros fidalgos, antes de entrar na batalha de Aljubarrota; Monteiro Mor do Reino por mercê de 9-MAI-1385ⁱ de D. João I, o qual lhe fez as doações das terras de Penafiel (2-ABR-1385)ⁱⁱ, Parada (1-MAI-1385)ⁱⁱⁱ, Alva e Balsemão (1-MAI-1385)^{iv} e, quando ainda regente, das aldeias de Agonia e Aveçoreiras em Montemor-o-Velho (29-SET-1384)^v; Em 25-AGO-1385 foram doadas a Álvaro Pereira as terras e lugares que Gil Martins Doutel possuía^{vi}.
- II-** JOÃO MARTINS DOUDEL, escudeiro, recebeu a doação de Fonte Arcada e demais lugares que já lhe pertenciam no tempo de D. Fernando I (17-MAI-1384)^{vii}. Teve:

¹ Estas armas foram vistas pelo Abade de Baçal em um códice sobre o morgadio dos Douteis de 1634. Outros dão por armas as dos Doutiz que são: de ouro, seis arruelas de vermelho em duas palas, 2, 2, 2. Timbre: Uma serpe de ouro carregada na testa de uma das arruelas. (ALVES, 1928)

- III-** GIL MARTINS DOUTEL, escudeiro, recebe doação dos bens que pertenceram a Afonso Pereira, procurador de Santa Clara, Coimbra, por este ter lutado contra a pessoa d'El Rei, na batalha de Alfarrobeira (19-AGO-1449)^{viii}. Teve:
- 1 (IV)- JOÃO DOUTEL, Fidalgo da Casa Real, que segue no § 1º nº I.

§ 1º
DOUTEL DE ALMEIDA

- I-** JOÃO DOUTEL, Fidalgo da Casa Real (Alvará de 11-MAIO-1497), Moço da Câmara de D. Manuel e proprietário dos ofícios de Juiz de Órfãos e Escrivão da Alfândega da cidade de Bragança^{ixxi}. Teve de INÊS MARTINS, mulher solteira natural de Alpedrinha^{xii}:
- II-** FRANCISCO DOUTEL, natural de Bragança, escrivão da alfândega, falecido antes de 1556.. Casado com Tiveram:
- III-** ANTÔNIO DOUTEL DE ALMEIDA, Moço da Câmara, natural de Bragança onde era escrivão da alfândega^{xiii}, instituiu o morgadio dos Douteis nesta cidade em 26-JAN-1576. Foi casado com ANA RODRIGUES filha de ... e de Joana Gomes. Faleceu em maio de 1593 com testamento datado de 26-JAN-1574 e jaz sepultado na capela da Conceição no mosteiro de S. Francisco em Bragança. Tiveram:
- 1 (IV)- JOÃO DOUTEL DE ALMEIDA, *que segue*.
- 2 (IV)- FRANCISCO DE ALMEIDA, arcediogo da Sé de Goa, instituiu um morgadio em 28-SET-1592 com a obrigação de se fazer uma capela no convento de S. Francisco em Bragança.
- 1 (V)- ANA DE ALMEIDA (B.²), casada com Jácome Luís de Figueiredo, primeiro administrador do dito morgadio e irmão do Alcaide Mor Pedro de Figueiredo Sarmento. Com geração.
- IV-** JOÃO DOUTEL DE ALMEIDA, natural de Bragança, escrivão da alfândega da mesma cidade^{xiv}. Foi o primeiro administrador do morgadio instituído por seu pai. Casado com CECÍLIA DE ABREU, filha de Baltazar de Abreu e neta de Gaspar Mendes, Fidalgo da Casa Real, cavaleiro professo da Ordem de Cristo e comendador da Comenda de São Nicolau de Basto. Tiveram:
- 1 (V)- ANTÔNIO DOUTEL DE ALMEIDA, *que segue*.

² B. é abreviatura de bastardo (a).

- 2 (V)- CECÍLIA DE ABREU casada com ALEXANDRE FRAGOSO. Tiveram:
1 (VI)- JOÃO, nascido a 27-JAN-1648.
- 3 (V)- BALTAZAR DE ABREU DOUTEL DE ALMEIDA § 3º.
- 4 (V)- ANA RODRIGUES DOUTEL casada com ANTÔNIO GOMES MENA.
- V-** ANTÔNIO DOUTEL DE ALMEIDA, natural de Bragança, foi escrivão da al-fândega da mesma cidade. Foi casado com CATARINA SARMENTO, filha de Gaspar da Silva, capitão mor de Vinhais, e de Isabel de Moraes (Felgueiras Gayo, Moraes § 35 N19). Tiveram:
- 1 (VI)- ANTÔNIO DOUTEL DE ALMEIDA, *que segue*.
- 2 (VI)- FRANCISCO DE MORAIS DOUTEL, abade de Penas Juntas.
- 3 (VI)- ISABEL DE S. JOÃO, abadessa no mosteiro de Santa Escolástica.
- 4 (VI)- CECÍLIA DE S. BENTO, abadessa no mosteiro de Santa Escolástica.
- VI-** ANTÔNIO DOUTEL DE ALMEIDA, nascido a 15-NOV-1659 em Bragança. Foi casado com ISABEL DE SÁ, filha de Francisco de Almeida de Figueiredo Taborda e de Francisca de Sá. Tiveram:
- 1 (VII)- ANTÔNIO DOUTEL DE ALMEIDA, *que segue*.
- 2 (VII)- FRANCISCO DE MORAES DOUTEL, abade de Vilarinho.
- 3 (VII)- FRANCISCO XAVIER MORAES DOUTEL, que casou em Macau.
- 4 (VII)- MANUEL DOUTEL, alferes, falecido na guerra de 1711.
- 5 (VII)- TEODÓSIO DA FONSECA NOGUEIRA, alferes, falecido na guerra de 1711.
- 6 (VII)- CATARINA SARMENTO.
- 7 (VII)- MADALENA.
- 8 (VII)- INÁCIA.
- 9 (VII)- ISABEL DE S. JOÃO, nascida a 19-JUL-1684, professou no mosteiro de S. Bento de Bragança em 1702.
- 10 (VII)- JOANA, freira no mosteiro de Santa Escolástica.
- VII-** ANTÔNIO DOUTEL DE ALMEIDA, natural de Bragança, cavaleiro da Ordem de Cristo em 17-FEV-1723³, capitão mor de Vilarinho da Castanheira. Foi casado com MARIA DE MORAES DA FONSECA, filha de Teodósio da Fonseca Nogueira. Tiveram:
- 1 (VIII)- ANTÔNIO HENRIQUE DOUTEL DE ALMEIDA, *que segue*.
- 2 (VIII)- MANUEL DE FIGUEIREDO SARMENTO.
- 3 (VIII)- LOURENÇO DE MORAES DOUTEL.

³ Chancelaria da Ordem de Cristo Livro 164 f. 354 - Arquivo Nacional da Torre do Tombo.

- 4 (VIII)- JOANA DOUTEL DE FIGUEIREDO SARMENTO, casada com JOÃO MACHADO DE VASCONCELOS. Com geração.
- 5 (VIII)- MARIA DE SANTO ANTÔNIO, freira.
- 6 (VIII)- FRANCISCA JOSEFA DE SANTO ANTÔNIO, nascida em Bragança a 2-NOV-1704, professou em 1726 no convento de S. Bento em Bragança.

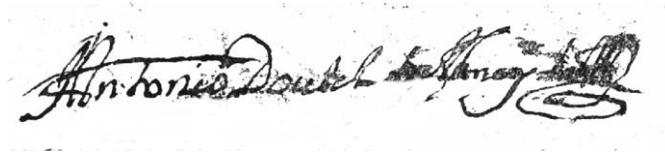
VIII- ANTÔNIO HENRIQUE DOUTEL DE ALMEIDA casado com INÁCIA DE VASCONCELOS ou CLARA INÁCIA DE VASCONCELOS, sua prima, filha de João Machado de Vasconcelos, Senhor da Casa dos Eixas e de sua mulher Joana Doutel de Almeida filha de Antônio Doutel de Almeida e Maria de Moraes. Tiveram:

IX- ANTÔNIO VESCESLAU DOUTEL DE ALMEIDA casado com MARIA JOAQUINA DE MORAES SARMENTO filha de Francisco de Moraes Madureira e Maria Caetana de Carvalho Pereira. Em 1787 obteve juntamente com sua mulher e filhos, licença para oratório particular em suas casas de moradia⁴. Tiveram:

- 1 (X)- ANTÔNIO DOUTEL DE ALMEIDA, *que segue*.
- 2 (X)- JOÃO DOUTEL DE ALMEIDA.
- 3 (X)- JOSÉ DOUTEL DE ALMEIDA.
- 4 (X)- MANUEL DOUTEL DE ALMEIDA.
- 5 (X)- JOAQUIM DOUTEL DE ALMEIDA.
- 6 (X)- FRANCISCO DOUTEL DE ALMEIDA.
- 7 (X)- MARIA MIQUELINA DOUTEL DE ALMEIDA.
- 8 (X)- BERNARDO DOUTEL DE ALMEIDA, Barão da Portela § 2º.

X. ANTÔNIO DOUTEL DE PORTELA, Visconde de Mirandela *jure uxoris* e Visconde com grandeza de Mirandela (Brasil, em 19-DEZ-1822 por D. Pedro I), casado em 1804 com D. JOANA FRANCISCA DA VEIGA CABRAL, nascida em 1760 e falecida em 14-OUT-1819, Viscondessa de Mirandela em 13-MAI-1815 em verificação de 2ª vida, por morte de seu irmão Francisco Antônio da Veiga Cabral 1º Visconde de Mirandela, filhos de Francisco Xavier da Veiga Cabral, F.C.R. e D. Rosa Joana de Meneses. Casou em segundas núpcias com D. ANA FRANCISCA DA SILVA E SOUSA, nascida em 1794 e falecida em 5-SET-1846, filha de João Francisco da Silva e Sousa e D. Maria Eugênia Carneiro da Costa. Sem geração dos dois casamentos.

⁴ Maço Capelas, Museu Regional de Bragança, *apud* Alves, Francisco Manuel. Memórias Arqueológico-Históricas do Distrito de Bragança. 1928. Tomo VI p. 60 nota 3.



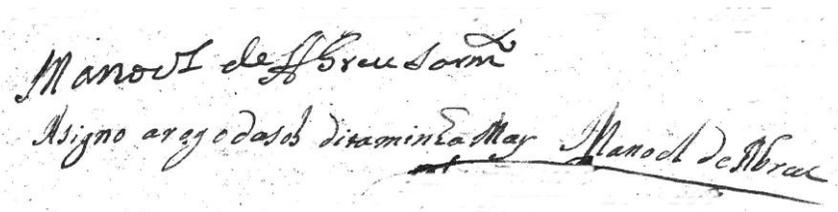
§1 VII - António Doutel de Almeida
1728 - Hab. genere António e Manuel Abreu Sarmento
Arq. Diocese de Bragança-Miranda



§3 V 7 - Manuel de Abreu Sarmento
1728 Hab. genere de António e Manuel de Abreu Sarmento
Arq. Diocesano de Bragança-Miranda

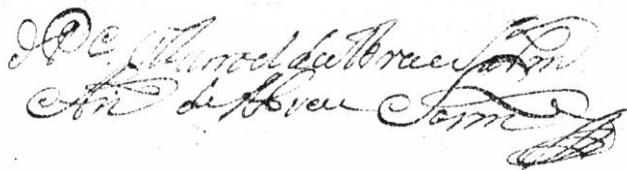


§3 V 6 D. Paula de Abreu Sarmento
1728 Hab. genere de António e Manuel de Abreu Sarmento
Arq. Diocesano de Bragança-Miranda



§3 VII Manuel de Abreu Sarmento
§3 VII 2 Pe. Manuel de Abreu Sarmento
1735 António Mendes Madureira L. 22
Cx 3 N. 19/25 Notário de Bragança

Figura 1: Assinaturas de diversas pessoas, sendo indicada sua localização no trabalho.



Handwritten signature in cursive script, appearing to read "Manuel de Abreu Sarmento".

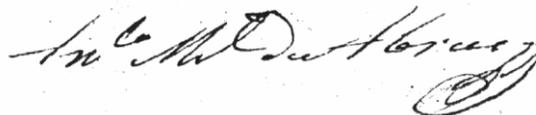
§3 VII 2 Pe. Manuel de Abreu Sarmento

§3 VIII António de Abreu Sarmento

1759 Batismos de Moimenta

MÇ 1, L. 1, fls. 62

Arq. Distrital de Bragança, Portugal



Handwritten signature in cursive script, appearing to read "António Manuel de Abreu".

§ 4 IX António Manuel de Abreu (1814)

LN (CPON) 90 1811-1817

Museu do Ouro, Sabará, MG- Brasil

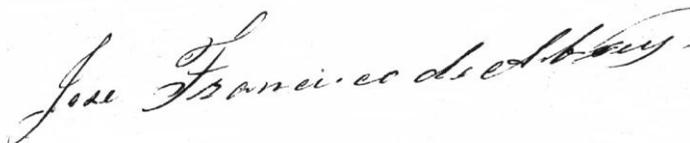


Two handwritten signatures in cursive script. The top one reads "Silvína Augusta de Lima" and the bottom one reads "Leonardo José de Lacerda".

§4 X D. Silvína Augusta de Lima e 2º marido Leonardo José de Lacerda

CSO (75) 8- Inventário de Francisco Manuel de Abreu (1848)

Museu do Ouro, Sabará, MG, Brasil



Handwritten signature in cursive script, appearing to read "José Francisco de Abreu".

§4 XI Cap. José Francisco de Abreu

CSO (79) 1 Inventário de Ana Joaquina do Couto p. 121 (1857)

Museu do Ouro, Sabará, MG- Brasil

Figura 2: Assinaturas de diversas pessoas, sendo indicada sua localização no trabalho.

§ 2º

- X- BERNARDO DOUTEL DE ALMEIDA (filho de Antônio Vescelau Doutel de Almeida, do § 1º nº IX), Barão da Portela por decreto de 26-OUT-1823, nasceu em Bragança a 22-JAN-1789 e faleceu solteiro em Merceana, Galiza, Espanha, a 25-AGO-1876. Assentou praça de cadete em 13-AGO-1803, tenente em 17-ABR-1809, capitão em 15-DEZ-1810, major em 1-JUN-1819, efetivo em 18-DEZ-1820, tenente-coronel em 22-JUN-1821 e coronel em 4-JUN-1825. Reformado em 5-SET-1837, voltou à ativa e em 17-OUT-1845 foi promovido a brigadeiro, reformado novamente em 6-JUN-1861 como marechal-de-campo, melhorada em 17-ABR-1861 como tenente-general. Foi moço-fidalgo com exercício no paço, alcaide-mor de Alcobça, comendador da Ordem de Aviz, cavaleiro da Ordem de Torre e Espada e da Legião de Honra. [ZÚQUETE, Afonso E. M. (coord.). *Nobreza de Portugal e do Brasil*. Lisboa: Editorial Enciclopédia, Lda. 1989. Volume III, p. 167].

§ 3º

ABREU SARMENTO

- V- BALTAZAR DE ABREU DE ALMEIDA (filho de João Doutel de Almeida, do § 1º nº IV), natural de Bragança, falecido em 29-JUN-1657, com testamento, sendo sepultado na Igreja de São Francisco. Foi casado com JOANA DE BARROS, falecida a 15-SET-1660, sendo sepultada na capela de N.ª da Consolação na Igreja de S. João (provavelmente filha de Joana de Barros, fal. a 16-ABR-1610, viúva do Doutor Domingos de Sá, com testamento, e sepultada em Santa Clara). Tiveram:
- 1 (VI)- MARIA DOUTEL DE ABREU, casada em 14-JUN-1648 com MANUEL DA ROCHA filho de João da Rocha, da Guarda e de Catarina da Rosa.
 - 2 (VI)- PASCOAL DE ABREU SARMENTO, *que segue*.
 - 3 (VI)- ESTEVÃO DE ABREU DE BARROS, § 12º.
 - 4 (VI)- JOANA, nascida em Bragança a 18-NOV-1648.
 - 5 (VI)- ANA MARIA, nascida em Bragança a 11-FEV-1651.
 - 6 (VI)- D. PAULA DE ABREU SARMENTO, nascida em Bragança a 30-JUL-1653.
 - 7 (VI)- MANUEL DE ABREU SARMENTO, nascido em Bragança a 6-AGO-1656.

- VI-** PASCHOAL DE ABREU SARMENTO, natural de Bragança, Fidalgo Cavaleiro a 30-MAR-1688⁵, foi soldado, alferes e ajudante nas guerras em Entre Douro e Minho, capitão de infantaria e sargento mor nas fortalezas fronteiras do estado da Índia, (abril de 1662 até o final de 1674), capitão da relação de Moçambique (1674-1677), achou-se na entrada que se fez à Galiza pela província de Trás os Montes em 1663, passou ao Alentejo em 1664, achando-se no rendimento do castelo de Maiorca da praça de Valencia, em 1665 e na batalha de Montes Claros; embarcou em 1677 como capitão de uma companhia do terço pelos rios de Sofala e, depois passou de Moçambique a Goa e depois de Ormuz à costa do sul. Sendo encarregado de capitão da artilharia da fragata em que ia embarcado, ao ser atacado por três barcos do inimigo mandou atirar com duas peças de guarda leme com que derrotou a nau capitania do inimigo que quase ia a pique e ficaram destruídos outros dois barcos fazendo o inimigo se por em fuga no porto de Calecut. Em reconhecimento por seus inúmeros serviços, D. Pedro II lhe deu, por três anos, a capitania da fortaleza da cidade de Damão⁶.^{xv} e da fortaleza da Aguada da Barra de Goa^{xvi}, ambas com a faculdade de poder renunciar em favor de filhos ou genros. Foi morador junto a São João, Bragança⁷), teve irmãos clérigos. Casado com sua parente MARIA DE ABREU, natural de Bragança, a qual também teve irmãos clérigos². Tiveram:
- VII-** MANUEL DE ABREU SARMENTO, natural de Bragança, casado cerca de 1705 com ANA FERNANDES, natural de Moimenta, filha de Francisco Fernandes e de Maria Lopes. Tiveram:
- 1 (VIII)- PAULA DE ABREU SARMENTO, falecida a 19-NOV-1792.
 - 2 (VIII)- MANUEL DE ABREU, n. ca. 1715, hab. *genere* em 1728, clérigo.
 - 3 (VIII)- ANTÔNIO DE ABREU SARMENTO, que segue.
- VIII-** ANTÔNIO DE ABREU SARMENTO, nascido em Moimenta a 23-OUT-1719, habilitado de *genere* em 1728, falecido em 2-DEZ-1786^{xvii}, proprietário da aduana de Moimenta^{xviii}, casado em Curopos a 23-JUN-1776, com dispensa de 3º e 4º graus, com ANA JOSÉ DE MORAES SARMENTO, batizada em Curopos, S. Maria Magdalena, a 1-AGO-1751, filha de Francisco José de Moraes Barros e de Maria José Alves de Azevedo, neto paterno de Thomás de Moraes Fontoura, natural de Curopos e de Joana de Barros Sarmiento, natu-

⁵ Registro Geral das Mercês Livro 4 folha145 (ANTT).

⁶ Alves, Francisco Manuel (Reitor de Baçal) 1928. Memórias Arqueológicas do Distrito de Bragança. Os Notáveis, Tomo VI p. 29-33.

⁷ Processo de habilitação *de genere* dos irmãos Manuel e António de Abreu, 30-MAI-1728, Arquivo da Diocese de Bragança.

ral de Parâmio e neto materno de Brás Alves, natural de Curopos e de Maria de Azevedo, natural da Torre de D. Chama. Francisco José de Moraes Barros obteve em 1748 dispensa de terceiro grau para casar com Maria José por seus pais Thomás e Brás serem primos carnais ou direitos⁸. Tiveram:

- 1 (IX)- ALEXANDRE MANUEL DE ABREU SARMENTO, *que segue*.
- 2 (IX)- ANTÔNIO MANUEL DE ABREU, § 4º.
- 3 (IX)- MARIA ANGÉLICA (OU EUGÊNIA) DE ABREU, n. Moimenta a 1-FEV-1780.
- 4 (IX)- MARIA VICTÓRIA PEREGRINA DE ABREU SARMENTO, n. Moimenta a 15-OUT-1781, solteira.
- 5 (IX)- ANTÔNIO JOSÉ DE ABREU SARMENTO, n. Moimenta a 7-MAI-1784.
- 6 (IX)- JOSÉ MARIA DE ABREU SARMENTO, n. Moimenta a 7-MAR-1786.

IX- ALEXANDRE MANUEL DE ABREU, n. Moimenta a 7-ABR-1777, capitão, casado em Moimenta a 28-FEV-1805 com CRESCÊNCIA MARIA GIL, n. a 22-JUL-1785 e inventariada a 27-JUL-1841, filha de Francisco Gil, natural da Moimenta e de Domingas da Ponte, natural de Ermesinde, neta paterna de Manuel Gil e de Catarina Gonçalves, e neta materna de Pedro da Ponte e de Marinha Rodrigues. Tiveram:

- 1 (X)- FRANCISCO ANTÔNIO DE ABREU SARMENTO, hab. *de genere* a 23-MAI-1840, juntamente com seu irmão José Maria. Recebeu a ordem de presbítero a 8-MAI-1847.
- 2 (X)- MARIANA RITA DE ABREU SARMENTO, *que segue*.
- 3 (X)- MARIA DE ABREU SARMENTO.
- 4 (X)- JOSÉ MARIA DE ABREU SARMENTO, n. 18-FEV-1818, recebeu ordens de Diácono nas têmeoras de Santa Luzia em 1843.

X. MARIANA RITA DE ABREU SARMENTO, n. na Moimenta, casada com JOÃO FERNANDES DO CAVO, filho de João Fernandes do Cavo (filho de António Fernandes do Cavo e de Catarina Fernandes, neto paterno de Domingos Fernandes e de Maria Gil, e materno de André Fernandes e de Domingas Pires) e de Rita Rodrigues, filha de Gonçalo Rodrigues e de Engrácia Rodrigues, neta paterna de André Rodrigues e de Maria Alves e materna de Manuel Rodrigues e de Ana Pires. Tiveram:

- 1 (XI)- JOSÉ MANUEL FERNANDES SARMENTO, n. na Moimenta a 7-MAR-1845, hab. *de genere* a 4-JUN-1868.

⁸ Processo de dispensa no Arquivo Diocesano de Bragança.

§ 4º
BRASIL

- IX-** ANTÔNIO MANUEL DE ABREU⁹ (filho de Antônio de Abreu Sarmento, do §3º n° VIII), n. na Moimenta^{xix} a 13-MAI-1778, inventariado a 11-DEZ-1848^{xx} (Curral d'El Rei, Minas Gerais, Brasil), foi para o Brasil, onde casou em Curral d'El Rei, com ANA JOAQUINA DO COUTO, fal. a 26-MAI-1852 em Curral d'El Rei, filha natural do Alferes António José do Couto, n. 12-OUT-1743 em S. Estevão de Regadas, Portugal, fal. solteiro em Curral d'El Rei com testamento de 12-MAI-1837, inventariado a 14-AGO-1838, filho de Francisco Alves de Sousa (Paço, Regadas) e de Josefa Fernandes do Couto (Friande). Tiveram:
- 1 (X)- ANTÓNIO MANUEL DE ABREU, C.c. DELFINA.
 - 2 (X)- JOSÉ MANUEL DE ABREU C.c. MARIA.
 - 3 (X)- JOÃO MANUEL DE ABREU, solteiro.
 - 4 (X)- FRANCISCO MANUEL DE ABREU, *que segue*.
 - 5 (X)- MARIA ANGÉLICA DE ABREU C.c. JOÃO DE SEIXAS FERREIRA.
 - 6 (X)- JOAQUIM MANUEL DE ABREU.
- X-** FRANCISCO MANUEL DE ABREU, n. em Curral d'El Rei, inventariado a 28-NOV-1848^{xxi}, C.c. SILVINA AUGUSTA DE LIMA, filha do Padre José Agostinho da Silva Campos e de Joaquina Cândida das Dores. Ela foi casada segunda vez em Congonhas do Sabará com Leonardo José de Lacerda. Tiveram:
- 1 (XI)- JOSÉ FRANCISCO DE ABREU, *que segue*.
 - 2 (XI)- B. MANUEL JOSÉ DE ABREU, bat. na Matriz de Curral d'El Rei a 19-AGO-1832, filho de ANA MAXIMIANA, solteira.
- XI-** JOSÉ FRANCISCO DE ABREU, capitão, bat. na Matriz de Curral d'El Rei a 29-AGO-1835, fal. em Juiz de Fora a 24-AGO-1907, senhor da fazenda Boavista em Taru-Açu, onde foi cidadão de prestígio, eleito vereador nas eleições especiais de 1-NOV-1897. Casou-se na matriz de S. Antônio do Rio Acima a 21-AGO-1866 com dispensa de parentesco do 4º grau com AMBROSINA AUGUSTA DE LIMA, n. em Congonhas do Sabará e fal. em Juiz de Fora a 20-JUL-1902, filha do Cap. Silvério Avelino de Araújo Lima e de Ana Jacinta da Cunha Jardim, neta paterna do Cap. Guarda mor José de Araújo Lima e de Constância Angélica Ribeiro de Carvalho e neta materna

⁹ A sua filiação foi estabelecida através de uma procuração, transcrita em nota de final de texto. Apesar de ser pouco provável a existência de um homônimo em Curral d'El Rei, teria sido mais seguro se ainda houvesse os livros paroquiais desta época para estabelecê-la através do seu assento de casamento ou batismo de um dos filhos.

do Cap. José Maria da Cunha Jardim e Maria Constância de Lima. Tiveram:

- 1 (XII)- SILVÉRIO AVELINO DE ABREU, n. a 21-JAN e bat. a 9-FEV-1875 Congonhas do Sabará (Nova Lima), morador e fal. em Ponte Nova, MG, casado.
- 2 (XII)- MARIA JOSÉ DE ABREU, segue no § 13º.
- 3 (XII)- ZILDA DE ABREU, 28 anos em 1907, C.c. RUI CERQUEIRA LAGE.
- 4 (XII)- ARMANDO DE ABREU, 26 anos em 1907.
- 5 (XII)- LINCOLN DE LIMA ABREU, 22 anos em 1907 solteiro.
- 6 (XII)- MARIA DO CARMO DE ABREU, 20 anos em 1907 solteira.
- 7 (XII)- DALCO DE ABREU com 19 anos em 1907.
- 8 (XII)- SEBASTIÃO DE ABREU, 15 anos em 1907.
- 9 (XII)- AMBROSINA DE ABREU (**Costados 1.¹⁰**) *que segue*.

XII- AMBROSINA DE ABREU, n. 20-AGO-1893 em Taru-Açu, fal. 24-JAN-1975 em Campinas, SP, casada a 24-JUL-1915 em Juiz de Fora com WASHINGTON MARCONDES FERREIRA, n. 1895 em Juiz de Fora e fal. 13-OUT-1967 em Campinas, SP, filho de Lindorf Augusto Ferreira natural de Barbacena, MG, e Indalice Marcondes de Sousa¹¹, natural de Pindamonhangaba, SP, neto paterno de Jerônimo José Ayres Ferreira e Júlia Augusta de Oliveira Baptista e materno do Major Manuel Tomás Marcondes de Sousa e de sua prima Maria Cândida Marcondes do Amaral. Tiveram:

- 1 (XIII)- CYBELLE DE ABREU FERREIRA, § 8º.
- 2 (XIII)- MARÍLIA DE ABREU FERREIRA, § 10º.
- 3 (XIII)- VICENTE DE PAULO DE ABREU FERREIRA, *que segue*.
- 4 (XIII)- IRINÉIA DE LOURDES DE ABREU FERREIRA, n. a 15-OUT-1921 em Dourado, SP.
- 5 (XIII)- MARIA CECÍLIA DE ABREU FERREIRA, § 11º.
- 6 (XIII)- LINDORF JOSÉ DE ABREU FERREIRA, § 6º.
- 7 (XIII)- CARLOS ALBERTO DE ABREU FERREIRA, § 7º.

XIII- VICENTE DE PAULO DE ABREU FERREIRA, nasceu em Dourados, SP, a 27-ABR-1920 e faleceu em Campinas, SP, a 16-MAI-1965. Formado em Química pela faculdade de Curitiba, foi comerciante em Campinas, sendo por muitos anos um dos sócios da Rivema, representante da Volkswagen. Foi casado a 27-JAN-1951 na Capela do Colégio Progresso Campineiro,

¹⁰ Vide Os Abreus de Taruaçu I.

¹¹ Marcondes-Ferreira, W., 1994. A descendência do Monsenhor Ignácio Marcondes de Oliveira Cabral. *Revista da ASBRAP* 1: 221.

com WILMA SCHMUTZLER nascida em Campinas a 14-MAIO-1929, filha de Guilherme Schmutzler e D. Edith Clementina Hüsemann, ambos naturais de Campinas. Tiveram:

- 1 (XIV)- WASHINGTON MARCONDES FERREIRA NETO, *que segue*.
- 2 (XIV)- HELENA SCHMUTZLER FERREIRA n. a 28-NOV-1958 em Campinas, casada a 17-MAR-1978 com CARLOS EDUARDO TIZZIANI OLIVEIRA LIMA, n. 27-SET-1954, médico, filho de João de Oliveira Lima e Olívia Tizziani. Tiveram:
 - 1 (XV)- MARIANA FERREIRA DE OLIVEIRA LIMA n. a 22-OUT-1980 em Campinas.
 - 2 (XV)- RICARDO FERREIRA DE OLIVEIRA LIMA n. a 25-MAI-1989 em Campinas.
- 3 (XIV)- RITA SCHMUTZLER FERREIRA n. a 27-JAN-1961 em Campinas, C.c. LEANDRO R. TESSLER, filho de Abraão Tessler e Lilian Russovski. Tiveram:
 - 1 (XV)- JÚLIA FERREIRA TESSLER n. a 9-JUN-1992 em Campinas.
 - 2 (XV)- ISADORA FERREIRA TESSLER n. a 9-AGO-1995 em Campinas.
 - 3 (XV)- CAROLINA FERREIRA TESSLER, gêmea da anterior.
- 4 (XIV)- PAULO SCHMUTZLER FERREIRA § 5º.

XIV- WASHINGTON MARCONDES FERREIRA NETO, nascido em Campinas a 2-AGO-1952. Formado em Biologia pela UNICAMP, obteve lá também seu Mestrado e Doutorado. Atualmente é o Curador do Herbário UEC do Departamento de Botânica da UNICAMP.

§ 5º

- XIV-** PAULO SCHMUTZLER FERREIRA (filho de Vicente de Paulo de Abreu Ferreira, do § 4º nº XIII), nascido em Campinas a 4-MAR-1964. Trabalha atualmente na ZF em Sorocaba. Casado a 23-JUL-1993 na Capela S. Tomás de Aquino, da Escola Preparatória de Cadetes do Exército em Campinas com CRISTINA VENTURINI, nascida a 18-ABR-1967 em Campinas, filha de Iberê Venturini e Maria Sílvia de Oliveira Cinzi. Tiveram:
- 1 (XV)- ISABELLA VENTURINI DE ABREU FERREIRA, nascida em Campinas a 29-JUL-1996.
 - 2 (XV)- RAFAEL VENTURINI DE ABREU FERREIRA, nascido em Campinas a 8-NOV- 1999.

§ 6º

XIII- LINDORF JOSÉ DE ABREU FERREIRA (filho de Ambrosina de Abreu, do § 4º nº XII), engenheiro civil, nascido em Dourado e falecido em Jundiá, SP. Casado em Piraí, Rio de Janeiro a 16-SET-1960 com MARIA APARECIDA ARANTES LEAL, nascida a 27-MAI-1942 em Piraí, RJ, filha de Flávio Candidiano Forrester Leal e de Maria de Lurdes Garcia Arantes. Tiveram:

1 (XIV)- PAULA LEAL FERREIRA *que segue*.

2 (XIV)- ADRIANA LEAL FERREIRA nascida no Rio de Janeiro a 11-JUL-1964.

3 (XIV)- FLÁVIA LEAL FERREIRA nascida no Rio de Janeiro a 21-MAR-1970, casada com Martin Aurel Forgaci, nascido na Alemanha a 29-MAI-1967. Tiveram:

1 (XV)- ENYA MELANIE FORGACI, nascida a 27-JUN-1999.

XIV- PAULA LEAL FERREIRA, nascida a 9-SET-1962 no Rio de Janeiro. Casada em Jundiá, SP a 15-SET-1988 com JOSÉ PEDRO MENTEN, filho de Ovídio José Menten e Sônia Machado. Tiveram:

1 (XV)- FERNANDA FERREIRA MENTEN, nascida em Jundiá a 3-MAR-1995.

2 (XV)- FLÁVIO FERREIRA MENTEN, nascido a 12-JUN-1998.

§ 7º

XIII- CARLOS ALBERTO DE ABREU FERREIRA (filho de Ambrosina de Abreu, do § 4º nº XII), nascido em Dois Córregos, SP, a 5-MAR-1932. Casado em Campinas a 18-OUT-1958 com LUISA HELENA DE GODOY TELLA, nascida em Campinas a 27-AGO-1932, filha do Dr. Rodolpho di Tella e de D. Sylvia Menzen de Godoy. Tiveram:

1 (XIV)- GUSTAVO DI TELLA FERREIRA, nascido em Campinas a 2-AGO-1959, formado em Educação Física em 1984 e em Administração de Empresas em 1996.

2 (XIV)- RICARDO DI TELLA FERREIRA, nascido em Campinas a 24-AGO-1961, arquiteto.

3 (XIV)- MARINO DI TELLA FERREIRA, *que segue*.

4 (XIV)- JULIANA DI TELLA FERREIRA, nascida em Campinas a 4-MAI-1966, casada a 20-JUL-1989 com MARCELO AFONSO FERREIRA, filho de Álvaro Afonso Ferreira e Lilia Ferreira Jorge. Tiveram:

1 (XV)- GUILHERME DI TELLA AFONSO FERREIRA, nascido a 18-OUT-1991 em Campinas.

XIV- MARINO DI TELLA FERREIRA, nascido a 11-JUL-1964 em Campinas, SP advogado. Casado em Campinas a 7-JUL-1991 com REMY ROSIM SUNDFELD, nascida em Pirassununga a 27-JAN-19.., filha de Antoninho Sundfeld e de Odete Terezinha Rosim. Tiveram:

- 1 (XV)- ALICE SUNDFELD DI TELLA FERREIRA, nascida em Campinas a 13-MAR-1995.
- 2 (XV)- BRUNO SUNDFELD DI TELLA FERREIRA, nascido em Campinas a 28-OUT-1997.

§ 8º

XIII- CYBELLE DE ABREU FERREIRA (filha de Ambrosina de Abreu, do § 4º nº XII), n. a 7-MAI-1917 em Dourado, SP, casada a 8-SET-1943 em Campinas com MÁRIO CAMARGO SILVA, n. a 12-MAR-1914 e fal. a 10-JAN-1969, filho de Francisca Teixeira de Camargo e Mário Augusto da Silva. Tiveram:

- 1 (XIV)- ELIZABETH MARIA FERREIRA DE CAMARGO SILVA, *que segue*.
- 2 (XIV)- ANA MARIA FERREIRA DE CAMARGO SILVA, n. a 2-AGO-1946 em Campinas.
- 3 (XIV)- MARIA INÊS DE CAMARGO SILVA, § 9º.

XIV- ELISABETH MARIA FERREIRA DE CAMARGO SILVA, n. a 26-JUN-1944 Campinas, casada a 22-SET-1967 com TIAGO CANGUÇU DE ALMEIDA, filho de Eduardo de Almeida e Antonieta Paes Leme Canguçu. Tiveram:

- 1 (XV)- DANIELA CAMARGO DE ALMEIDA, n. a 16-OUT-1968 em Campinas, casada em São Paulo.
- 2 (XV)- FERNANDA CAMARGO DE ALMEIDA, n. a 23-JAN-1971 em Campinas, casada a 12-MAI-2000 com RENATO MORELI FILHO, filho de Renato Moreli.
- 3 (XV)- SUSANA CAMARGO DE ALMEIDA, n. a 20-NOV-1973 em Campinas.

§ 9º

XIV- MARIA INÊS DE CAMARGO SILVA (filha de Cybelle de Abreu Ferreira, do § 8º nº XIII), n. a 23-SET-1947 em Belo Horizonte, MG, casada a 8-OUT-1971 com ALFREDO YAHN DE ANDRADE fº de Luiz de Andrade e Lúcia Yahn. Tiveram:

- 1 (XV)- ANDRÉ CAMARGO DE ANDRADE, n. a 17-SET-1972 e fal. a 29-JAN-1990.
- 2 (XV)- GUILHERME CAMARGO DE ANDRADE, *que segue*.
- 3 (XV)- JOANA CAMARGO DE ANDRADE, n. a 20-AGO-1976 em Campinas.

XV- GUILHERME CAMARGO DE ANDRADE, n. a 6-SET-1974 em Campinas e casado a 30-AGO-1996 em Franca, com MARIA CAROLINA DELIA MIRANDA. Tiveram:

- 1 (XVI)- LUCAS.

§ 10º

XIII- MARÍLIA DE ABREU FERREIRA (filha de Ambrosina de Abreu, do § 4º nº XII), n. a 10-FEV-1919 em Dourado, SP, casada a em Campinas com JORGE THEODORO DE LIMA n. 19-MAI-1912 em Campinas e fal. em 1982 em Campinas, filho de José Theodoro de Lima e Rita Villela de Andrade. Tiveram:

- 1 (XIV)- MARIA LUIZA FERREIRA LIMA, n. a 13-OUT-1949.
- 2 (XIV)- JORGE THEODORO DE LIMA FILHO, *que segue*.

XIV- JORGE THEODORO DE LIMA FILHO, n. a 13-NOV-1951, casado a 11-SET-1986 com MARIA EMILIA VIVARELLI CURTI, n. a 13-MAI-1963. Tiveram:

- 1 (XV)- RODRIGO CURTI THEODORO DE LIMA, nascido em Campinas a 7-JUL-1988.
- 2 (XV)- FELIPE CURTI THEODORO DE LIMA, nascido em Campinas a 14-SET-1992.

§ 11º

XIII- MARIA CECÍLIA DE ABREU FERREIRA (filha de Ambrosina de Abreu, do § 4º nº XII), n. a 9-MAI-1927 em Dourado, c. FERNANDO ÁLVARO DE SOUZA CAMARGO n. a 30-NOV-1921 em Campinas, SP, fº de Renato Álvaro de Souza Camargo e Hermozira Duarte. Tiveram:

- 1 (XIV)- CLÁUDIA DE SOUZA CAMARGO, *que segue*.
- 2 (XIV)- ANTÔNIO ÁLVARO DE SOUZA CAMARGO, n. a 7-DEZ-1951 em Campinas.

- 3 (XIV)- MIRIAM DE SOUZA CAMARGO, n. a 22-DEZ-1954 em Campinas, C.c. HIRAM CASTELO BRANCO, fº de Renato Castelo Branco. Tiveram:
- 1 (XV)- RODRIGO.
 - 2 (XV)- FERNANDA.
- 4 (XIV)- FERNANDA DE SOUZA CAMARGO, n. a 16-OUT-1956, já falecido.
- 5 (XIV)- HELOÍSA DE SOUZA CAMARGO, n. a 3-JUL-1962. C., mãe de:
- 1 (XV)- LUCA.
- 6 (XIV)- LUCIANA DE SOUZA CAMARGO, n. a 11-JUN-1965.

- XIV-** CLÁUDIA DE SOUZA CAMARGO, n. a 23-JUN-1950 em Campinas, C.c. OSCAR DA COSTA FILHO filho de Oscar da Costa e de Tiveram:
- 1 (XV)- MARCOS.
 - 2 (XV)- PATRÍCIA.
 - 3 (XV)- LIA.

§ 12º

- VI-** ESTEVÃO DE ABREU DE BARROS SARMENTO (filho de Baltasar de Abreu de Almeida, do § 3º nº V), natural de Bragança, alferes de Cavalaria da Tropa de Couraças, esteve presente com sua Companhia no sítio e tomada de Valença de Alcântara e, em 1665, nas batalhas de Montes Claros. Foi casado com JOANA GOMES, ambos falecidos antes de 1720. Tiveram:
- VII-** ANTÔNIO DE ABREU DE BARROS SARMENTO, natural de Bragança, sargento mor e cidadão da mesma cidade, casado a 7-NOV-1720 com ROSA MARIA DE FARIA FIGUEIREDO E LEMOS, neta paterna de Manuel de Faria Figueiredo Borges da Rocha, cavaleiro professo da Ordem de Cristo com a mercê de uma comenda, Fidalgo da Casa Real e mestre de campo de um terço pago de Infantaria Auxiliar. Tiveram:
- 1 (VIII)- ANTÔNIO MANUEL DE ABREU SARMENTO, tenente do Regimento de Cavalaria de Bragança.
 - 2 (VIII)- MANUEL CAETANO DE ABREU SARMENTO.
 - 3 (VIII)- JOSÉ VICENTE DE ABREU SARMENTO, alferes do Regimento de Cavalaria de Bragança.

§ 13º

- XII-** MARIA JOSÉ DE ABREU (MAROCAS) (filha do Cap. José Francisco de Abreu, do § 4º nº XI), n. a 3-SET e bat. A 11-JUN-1877 em Congonhas do

Sabará, C.c. FELIPE LUÍS PALETTA, formado a 30-JUN-1886 na Escola de Farmácia de Ouro Preto, tendo exercido por muitos anos esta profissão em Simão Pereira e depois em Juiz de Fora, onde foi vereador, tesoureiro do Banco do Brasil e professor da Escola de Farmácia e Odontologia e do Colégio *Stella Matutina*; n. a 14-SET-1860 no Rio de Janeiro, RJ, filho de Luís Paletta, natural de Gnova, Itália e de Teresa Predassi, natural de Turim, Itália. Tiveram:

- 1 (XIII)- LUIS PALLETA, fal. na infância.
- 2 (XIII)- JOSÉ DE ABREU PALETTA, *que segue*.
- 3 (XIII)- MARIA DOLORES DE ABREU PALETTA C.c. JOSÉ JUNQUEIRA DE ANDRADE, agricultor. s.g.
- 4 (XIII)- DORA DE ABREU PALETTA C.c. ADEMARO RIBEIRO DE OLIVEIRA, comerciante. Tiveram:
 - 1 (XIV)- JOSÉ PALETTA RIBEIRO DE OLIVEIRA, falecido, c.g.
 - 2 (XIV)- CYRENE MARIA PALETTA RIBEIRO DE OLIVEIRA. C.c. JOSÉ FERREIRA FERNANDES, c.g.
 - 3 (XIV)- MARIA ANTONIETA PALETTA RIBEIRO DE OLIVEIRA. C.c. MARCELO RESENDE (já fal.), c.g.
 - 4 (XIV)- MARIA PALETTA RIBEIRO DE OLIVERIA, fal. solteira.
 - 5 (XIV)- HELOÍSA PALETTA RIBEIRO DE OLIVEIRA. C.c. JORGE RESENDE ALVES, c.g.
- 5 (XIII)- LUÍS PALETTA, segue no § 14.
- 6 (XIII)- CELINA DE ABREU PALETTA, funcionária pública, fal. solteira.
- 7 (XIII)- PHILIFE LUÍS PALETTA, fal. na infância.
- 8 (XIII)- CONSTANTINO LUÍS PALETTA, fal. na infância.
- 9 (XIII)- MARINA DE ABREU PALETTA, segue no § 15.
- 10(XIII)-MARIA JOSÉ DE ABREU PALETTA (Marineti), professora, fal. solteira.
- 11(XIII)-GERALDO PALETTA, § 16.
- 12(XIII)-AFONSINA PALETTA, Sissina, professora e funcionária pública, solteira.
- 13(XIII)-PHILIFE LUÍS PALETTA, § 17.

XIII- JOSÉ DE ABREU PALETTA, engenheiro, já falecido, trabalhou na Prefeitura Municipal de Juiz de Fora, Estrada de Ferro Central do Brasil, Rede Viao Cearense, Estrada de Ferro Bahia-Minas. Foi casado com ÁUREA DE ALMEIDA, de quem teve os seguintes filhos:

- 1 (XIV)- MARTA DE ALMEIDA PALETTA, solteira.
- 2 (XIV)- MAURÍCIO DE ALMEIDA PALETTA, casado com GILDA..., c.g.
- 3 (XIV)- MARIA LÚCIA DE ALMEIDA PALETTA, solteira.

4 (XIV)- MARIA CELINA DE ALMEIDA PALETTA C.c. NESTOR DE OLIVEIRA NETO, c.g.

§ 14º

XIII- LUÍS PALETTA (filho de Maria José de Abreu, do § 13º, nº XII), advogado, Presidente da 4ª Sub-Seção em Minas Gerais da Ordem dos Advogados, promotor e advogado da 4ª região Militar, Conselheiro da Prefeitura Municipal de Juiz de Fora, Professor da Academia de Comércio, fiscal da Escola de Engenharia de Juiz de Fora. Casado com YOLANDA DE ASSIS, de quem teve os seguintes filhos:

1 (XIV)- VERA LÚCIA DE ASSIS PALETTA, *que segue*.

2 (XIV)- LUÍS CLÁUDIO DE ASSIS PALETTA. C.c. ARLETE... c.g.

3 (XIV)- FRANCISCO DE PAULA DE ASSIS PALETTA, casado, c.g.

4 (XIV)- MARIA LYDIA DE ASSIS PALETTA, casada, s.g.

5 (XIV)- VERA LÚCIA DE ASSIS PALETTA, casada com ELY PICORELLI. Tiveram:

1 (XV)- LUÍS OTÁVIO PALETTA PICORELLI.

§ 15º

XIII- MARINA DE ABREU PALETTA (filha de Maria José de Abreu, do § 13º, nº XII) C.c. HENRIQUE JOSÉ HARGREAVES, Oficial da Ordem do Mérito de Rio Branco, diretor da Cia. Mineira de Eletricidade, professor no seminário de Santo Antônio, professor emérito da Universidade Federal de Juiz de Fora, diretor do jornal "O Diário" de Belo Horizonte, um dos fundadores do Centro D. Vital de Juiz de Fora e das Faculdades de Filosofia e Letras e de Ciências Econômicas, professor na Escola de Engenharia de Juiz de Fora, na Universidade Católica de Minas Gerais, Representante do Laicato Católico Mineiro no 1º Congresso do Laicato Católico em Roma em 1951. Tiveram:

1 (XIV)- JOSÉ EDUARDO PALETTA HARGREAVES (fal.). C.c. LÍDIA, c.g.

2 (XIV)- MARIA LUIZA PALETTA HARGREAVES (fal.). C.c. CID MAGALHÃES CARVALHO, c.g.

3 (XIV)- MYRIAM PALETTA HARGREAVES. C.c. LUIZ PAULO....., c.g.

4 (XIV)- REGINA PALETTA HARGREAVES, fal. solteira.

5 (XIV)- PAULO PALETTA HARGREAVES, falecido.

6 (XIV)- ANA MARIA PALETTA HARGREAVES. C.c. JOÃO MARTINS RIBEIRO, c.g.

§ 16º

XIII- GERALDO DE ABREU PALETTA (filho de Maria José de Abreu, do § 13º, nº XII), médico oftalmologista, professor de Oftalmologia na Faculdade de Enfermagem Hermantina Beraldo, C.c. HILDA VIEIRA. Tiveram:

- 1 (XIV)- JOÃO CARLOS VIEIRA PALETTA, c.g.
- 2 (XIV)- MARIA HELENA VIEIRA PALETTA C.c. LUÍS L. HORTA GONÇALVEZ (fal.). Tiveram:
 - 1 (XV)- ANTÔNIO LUIZ PALETTA GONÇALVEZ, casado, c.g.
 - 2 (XV)- LUÍS FILIPE PALETTA GONÇALVES, C.c. CILEIDE....., c.g.
 - 3 (XV)- ANDRÉ LUIZ PALETTA GONÇALVEZ, C.c. DENISE..., c.g.
 - 4 (XV)- LUÍS EDUARDO PALETTA GONÇALVEZ, C.c. LETÍCIA... c.g.
 - 5 (XV)- MARIA CECÍLIA PALETTA GONÇALVEZ, casada, c.g.
- 3 (XIV)- MARIA DO CARMO VIEIRA PALETTA. C.c. MARCOS COSTA CÂMARA. Tiveram:
 - 1 (XV)- MARCOS PALETTA CÂMARA. C.c. FERNANDA... c.g.
 - 2 (XV)- VIRGÍNIA PALETTA CÂMARA.
 - 3 (XV)- ANDRÉIA PALETTA CÂMARA. C.c. ... MALTA, s.g.
- 4 (XIV)- PEDRO AUGUSTO VIEIRA PALETTA, casado 2ª vez com ELAZIR... Teve do 1º casamento:
 - 1 (XV)- GUILHERME PALETTA.
 Teve do 2º casamento:
 - 2 (XV)- LAURA PALETTA.
 - 3 (XV)- JÚLIA PALETTA.
- 5 (XIV)- GERALDO PALETTA FILHO, divorciado, teve:
 - 1 (XV)- GERALDO PALETTA NETO, c.g.
 - 2 (XV)- PRISCILA RESENDE PALETTA.
- 6 (XIV)- JOSÉ LUIZ VIEIRA PALETTA divorciado, teve:
 - 1 (XV)- ROGÉRIO PALETTA.
 - 2 (XV)- RODRIGO PALETTA.
 - 3 (XV)- RAFAEL PALETTA.
- 7 (XIV)- MARIA APARECIDA VIEIRA PALETTA, casada 2ª vez com JORGE MUNIZ FERREIRA. Teve do 1º casamento:
 - 1 (XV)- RAQUEL PALETTA OLIVEIRA. C.c. FERNANDO ..., s.g.
 - 2 (XV)- RENATO PALETTA OLIVEIRA. C.c. JAQUELINE..., c.g.
 - 3 (XV)- JULIANA PALETTA OLIVEIRA.
- 8 (XIV)- MARIA BEATRIZ VIEIRA PALETTA, *que segue*.

XIV- MARIA BEATRIZ VIEIRA PALETTA. C.c. JOSÉ ANTÔNIO CÚGULA GUEDES. Tiveram:

- 1 (XV)- SUZANA MARIA PALETTA GUEDES, *que segue*.
- 2 (XV)- VANESSA MARIA PALETTA GUEDES, casada a 29-SET-2001 com ROGÉRIO PEREIRA ROENICK.
- 3 (XV)- RICARDO AUGUSTO PALETTA GUEDES.
- 4 (XV)- CARLOS EDUARDO PALETTA GUEDES.

XV- SUZANA MARIA PALETTA GUEDES C.c. JOAQUIM MORAES JÚNIOR. Tiveram:

- 1 (XVI)- ANA BEATRIZ PALETTA GUEDES MORAES.

§ 17º

XIII-PHILIPPE LUIZ PALETTA FILHO (filho de Maria José de Abreu, do § 13º, nº XII), advogado, Procurador do Ministério Público da União, professor da Universidade Federal de Juiz de Fora, um dos fundadores das faculdades de Filosofia e Letras e de Ciências Econômicas de Juiz de Fora, professor da Academia de Comércio de Juiz de Fora, membro do Conselho de Administração da Arquidiocese de Juiz de Fora. Casado com MARIA HELENA GOMES. Tiveram:

- 1 (XIV)- MARIA SÍLVIA GOMES PALETTA, *que segue*.
- 2 (XIV)- ELIZABETH MARIA GOMES PALETTA, divorciada, teve:
 - 1 (XV)- LIZA PALETTA SALAZAR.
 - 2 (XV)- MARCELO PALETTA SALAZAR .
 - 3 (XV)- NATALIA PALETTA SALAZAR.
- 3 (XIV)- MARIA TEREZA GOMES PALETTA. C.c. CARLOS FREDERICO CRESPO. Tiveram:
 - 1 (XV)- JÚLIA PALETTA CRESPO.
 - 2 (XV)- LAURA PALETTA CRESPO.
- 4 (XIV)- MARIA LUIZA GOMES PALETTA, divorciada, teve:
 - 1 (XV)- SARA PALETTA BENATTI
 - 2 (XV)- LIA PALETTA BENATTI

XIV- MARIA SÍLVIA GOMES PALETTA C.c. PAULO VILELA LOMAR. Tiveram:

- 1 (XV)- MARIA CLARA PALETTA LOMAR.
- 2 (XV)- MARIA TEREZA PALETTA LOMAR.

ⁱ *Carta do officio de monteiro moor do Reg.º a gil martijz e ect.*

Dom Joham e cct A qntos// esta carta virem fazemos// saber que nos olhando o mujto sviço que reçabemos e emtem// demos de rçeber de gil martijz dou// [233v] tel nosso vassalo e querendolhe galar// doar como cadahum Rey he theudo de// fazer aa qlee que o s.vem e querem// dolhe nos fazer graça e merçee Temos por bee e fazemosllo nosso monteiro// moor em todollos dítos Regºs Ao qual// nos mandamos e damos poder que el// p suas cartas possa poer monteiros em aqle logares em q foram de seer postos// em

tempo dos outros que ante nos forõ// e lhos nos mandamos poer E q out^ossi// possa tirar aqles q entemder que nom// som ydoneos e pteençentes pa ello sal// vo aqles que agora hi forem p nossas// cartas E poer outros em seu logo como// entender por nosso s.viço E mandamos// que aja todalas proes que sovam das(?)// do dito officio os outros monteiros// mores que foram em estes Reg.nos E q// nos del avramos daver de dito(?) E que// outrossy aja de nos daq em em diãt em ca// dahum ano de tença com o dito officio : duzentas livras. Porem mandamos// a todollos nossos meirinhos e corregedo// res concelhos juizes justicias almo.^{co}// e escripvaães dos ditos Reg.nos e a// outras quaaes quer pessoas a que esta// carta for mostrada q ajam o dito gil mijz// por nosso Monteiro moor como dito he// E q outrossy ajam por nossos Monteiri/ros os que assy elfezer p suas cartas// em aqles logares onde foram de seer// postos e lhe p nos for mandado com// dito he e outros (?) nom Onde al// nom façades Em test.^o desto lhe// mandamos dar esta nossa carta Dãte// na nossa leal cidade do porto dous dias de mayo ElRey o mandou gõ// çalo lourenço afez era de mil 111 xx111 Anno

Leitura Nova, Livro de Extras, folhas 233 e 233v Arquivo Nacional da Torre do Tombo

ⁱⁱ *Doacam das terras de pe// na fiel, de bastuço e palhal e palmey// faaso a gil mijz doutil*

Dom Joham pella graça de deus Rey depor// tugal e do algarve a quantos esta// carta virem fazemos saber que nos veendo e// consirando os muitos e stremados serviços que nos// recebemos e entendemos de receber mais ao di// ante de gil mijz doutil E querendolho nos// conhecer e galardoar com mercees como cada// hum Rey he theudo de fazer a boo e lealservidor(?)// Porem querendolhe fazer graça e mercee// Teemos por bem e damoslhe e doamoslhe e// fazemoslhe pura doaçam daqui endiante per// todo sempre de jur dedade pa el e pero herdei// ros que dipois delle vierem, da nossa terra e jul// [143] guados de penafiel e debastuço e de pallial e de// palmeira e de faaso todos seus entradas e as// idas e casaaes e foros novos e rendas drrtos e perte//ças delles assy como a nos avemos e de drtto de// vemos daver e mjilhor e mais gradamente se as elle// de drtto puder aver Reprovando pra nos as apella// ções (?) E porem mandamos que o dito// gil mijz e os ditos seus herdejros e sucesores que// assy depos elle vierem aiam e logrem os spbdtos// lugares foros e rendas drrtos e perteenças delles pella// guisa que os nos avemos e de drtto devemos dal(?)// como suso dito he. Out^ossy mandamos aos nossos// almoxarifes e scripvãaes e juizes e justicias da dita// comarca que metaam elle ou seus certos procurado// res em posse da sobre dita terra e julgado e luga// res e casaaes drrtos rendas e perteenças delles. E// lhes nom ponham nem possam poer embargo nem// hum nem consentam a outra nehua pessoa que// lho ponham nom embargando quaaes quer drrtos// que em contrario desto seiam postos os quaaes// nos mandamos que nom aiam lugar em esta// doaçam nem lhe possam empecer. Ca nossa (?)// he depoer(?) feita a dicta doaçam ao dicto gil mijz pe// lla guisa suso dicta salvo seja a outrem (?) dada per// nossa carta antes desta. E em teste^o desto lhe man// damos dar esta nossa carta dantes na cidade de// coimbra dos dias dabril elrrey o mandou gil// vaaquez a fez era de mil iij xxij anos.

Chancelaria D. João I, Livro 1, folhas 142v e 143 - Arquivo Nacional da Torre do Tombo

ⁱⁱⁱ *Doaçam da terra da parada a// gil mijz doutel*

Dom Joham e ct. A quantos esta carta virem// fazemos saber que nos consirando muito ser// viço que elrrey dom fernando nosso jrmãao a que deus// perdoe e nos e estes regnos recebemos E entendemos// receber ao diante de gil mijz doutel nosso vassalo// E querendolho nos galardoar com mercees como cada// hum rey he theudo de fazer aaquelles que o bem pro// vem de noso proprio (?) e certa scientia e poder// absoluto querendo fazer graça e mercee ao dito gil// mijz fazemoslhe pura doaçam antre vivos valle// doura para sempre prassy e para seus filhos lidimos// e herdeiros que delle descenderem por linha drrta da// nossa terra de parada com todas suas rrendas (?)// drrtos e perteenças foros e tributos por aquella guisa// que a nos avemos e de drtto devemos daver e mj// lhor sea mjilhor puder aver e avjamos (?) que anos// nos fazam Porem mandamos que o dito gil mijz e os// ditos seus sucesores e herdeiros que assy depos el// virem por linha drrta e herdade para todo sempre E faça// della e em ella aquelhe prouver por bem tener assy// como de sua cousa propria nom embargando quaes// quer leis drrtos costumes façanhas que em contrario// desto seiam feitos os quaaes nos mandamos que// no aiam lugar em esta doaçam nem

lhe possamos em// pocer E out^o ssy mandamos que o dito gil miz per// ssy e per seu pro(?) per poder desta carta tome e possa// tomar a posse da dita terra e das rendas e drrtos// foros tributos e pertenças della E que nehuma pe// soa que seia lhe nom ponha nem possa poer so// brella nehun embargo e selho puser mandam^{os}// atodollos almozarifes e scrivãaes e juzzes e justi// ças a que esta carta for mostrada que lho nom// consintam e ho metam logo della em posse como dito// he E em test^o desto lhe mandamos dar esta cta// dante na cidade do porto p^{mr} de mayo eorrey// o mandou gonçallo lço a fez era de mil e// iiij xxiiij anos.

Chancelaria D. João I, Livro 1, folha 137v - Arquivo Nacional da Torre do Tombo.

^{iv} *A gill miz doutell doaçam das terras dal// va e balsamãao com todas suas Rend-
das// e terras - eetz:-*

*Dom Joham ecc. A quantos// esta carta virem fazemos ssa// ber que gil martijz doutell// nosso vassallo nos mostrou hua carta em// que era contheudo que sendo nos mestre da// cavalaria da hordem davjs defensor ere// gedor dos ditos Regnos lhi demos de jur// derdade pera ell = pera todos seus sobce// ssores e herdeiros que depos ell vierem as// nossas terras dalva e deballsamãao cõnto// das suas rrendas e dereitos e pertenças// e foras e tributos seguindo na dita carta// melhor e mais compridamente he com-
the// udo. E pedimos por merçee que pois aos// prouguede nos poer em estado de Rey que// lhi confirmasemos a dita doaçam que lha// fizemos das ditas terras. E nos vendo// o que nos pedia e querendolhi fazer gra// çã e merce por muyto servijço que del re// cebemos e emtdemos de rreceber e por q// nossa vontade e merce he que outro nehu// nom aia as ditas terras salvo ell. Tee// mos por bem e confirmamos lhi a dita do// açam per a guisa que na dita carta he com// theudo. Porem mandamos que lhi seia// comprida e aguardada adita carta que// lhy das ditas terras demos em sse(?)// nos defensor e rregedor dos ditos regno// como dito he. E segundo se em ella contem// E mandamos e defendemos que ne hua// pessoa que seia lhi nom vaa contra ella en// nem hua guisa que seia vy al no façades// Em testemunho desto lhi mandamos dar// esta nossa carta e date na cidade do porto// primeiro dia de mayo. RIRey o mandou// gonçallo lourenço a fez. Era de mil iiij vinte tres annos.*

Livro 1 dos Feitos, folha 286v - Arquivo Nacional da Torre do Tombo.

^v *Doaçam // das aldeas dazoya e das avjtureiras ter// mo de m~Ote moor ovelho a gil martins*

Dom Joham ect. A quantos esta carta birem//

Chancelaria D. João I, Livro 1, folha 63v - Arquivo Nacional da Torre do Tombo.

^{vi} *doaçam dos lugares que gil miz dou// tel auja a alvo pireira mariscal*

*Dom Joham etc A quantos esta carta// virem fazemos saber que nos olhã// doos muijtos e stre-
mados*

Chancelaria de D. João I, livro 1 folha 85v. Arquivo Nacional da Torre do Tombo.

^{vii} *doacam de fonte arcada a joham martins doutel*

*Dom joham pella graça de deus filho// do muj noble Rey dom pedro m^o da cava// laria da ord-
dem davjs Regedor e defensor// dos reynos de portugal e algarve / a quantos// esta carta virem fazemos saber que nos que// rendo fazer graça e merce a joham martins dou// tel scud^o portador desta carta por mujto ser// viço que delle recebemos e entendemos rece// ber ao diante teremos por bem e mandamos// que elle tenha e aia de nos fonte arcada e// os out^{os} lugares que elle tynha em tempo e// vida delrrey dom fernãdo nosso jrmãao a quem// [41] deos pdoe. s. alma e balsamo com todollos de// seus fructos e novas rendas e foros e por quem// nos avemos ede drrto devemos d(?)ce dos q// lugares com suas onrras e se-
nhorios(?) deles (?)// e prus(?) homes e pagadores e por quem por bem// tever tire e receba e demande todollos d(?) drrts// foros fructos novos e rendas que elle dos ditos// lugares deve daver pella gra que nos devi// amos daver e por nos traziam. E manda// mos aos juizes e justiças dos ditos lugares q// nom asen-
tam a nenhum por poderoso que se// já que lhe sobre os ditos lugares e drrtos de// lles lhe ponham tor-
na(?) nem embargo nenhum// nem lhe faça sobre ella força e ho mantenha// delles em posse e lhe faça acudir e responderã// os ditos drrtos fructos novos rendas foros e// pces como dito he Risalvando pa nos ajuzdi// çam e as alçadas bem testi desto lhe mandãg// das esta nossa carta asignada p nossa maas e// sellada do nosso scello pendiente damos na cida// de de lixboa xvii dias de mayo o m^e o mandou ste// vam dõiz a fiz era de mil iiij xxii anos.*

Chancelaria de D. João I, Livro 1 folhas 40v, 41 Arquivo Nacional da Torre do Tombo (ANTT).

^{viii} *A gil Martijz doutel. Mercee dos// bees dafonso pereira procurador de santa clara de Coimbra*

Dom afonso ect. Item carta de// gil Martijz doutel escu// deiro de nossa casa. carta// dos bees dafonso pereira// procurador de santa clara de coimbra ect.// por seer na batalha daalforrobeira contra// nossa pessoa e real estado ect. carta em for// ma dada em obidos xix dias dagosto.// fernamdafonso affez anno de mil iiiiixlix.

Leitura Nova, Estremadura, livro 8 folha 276 - Arquivo Nacional da Torre do Tombo

^{ix} *A Joham doutell// doaçam de todollos bees que ElRey ou// ue por compra de gonçallo de moraaes// em a cidade de barguança Jmsertos nesta// carta em satisfação de seu casamento*

Dom Joham rt A quantos// esta nossa carta virem faze// mos saber que esguardamdo nos ao muyto// seruiço que nos tem feito e ao diante espera// [129v] mos que faça Joham doutel escudeiro de// nossa casa Teemos por bem e lhe despacha// mos ora çincoenta e sete mil e quinhentos// e quinze Reaaes per esta guisa s(cilicet) vinte e// quatro mil de seu casamento e os trinta// e tres mil e quinhentos e quinze Reaaes// de que lhe fazemos merçee pellas quaaes// dinheiros lhe damos em paguamento to// das os bees que nos ouuemos per compra// que foram de gonçallo de moraaes mora// dor que foy em a cidade de barguança os// quaaes sam em a dita cidade e seu lemíte e// termo e os ouivemos per compra do dito// gonçallo de moraaes pellos ditos cincoen// ta e sete mil e quinhentos e quinze Reas// nam entramdo aqy as casas de morada// em que o dito gonçallo de moraaes viuia// e huua adegua de que temos feito merçee// a diogo de lousada os quaaes bees sam// estes que se adiante seguem s(cilicet) huua vy// nha nas carnas(?) que parte com uinha// que foy de Rodrigo vizcainho e com outra// vinha dos filhos de sua mulher do dito// gonçallo de moraaes e debaixo com terra// de Joham piz e de çima com monte mani// nho E outra uinha aa piranheira com// huua (?) herdade abaixo da vy// nha que parte debaixo com pradas de// aluaro de chaues e da molher de matauedo(?)// e com terra dos Judeus e do outro cabo// com uinha dos emteados do dito gomça// llo de moraaes e do outro com caminho// do comçelho E huua nalmofara que par// te com terra que foy de fernam correa// e com terra damtam aluez e com terra// de sam viçente e com terra de gonçallo// miz e debaixo com caminho do comçelho// E huua terra de monte que Jaz atalho ca// minho de tâbal e parte com o dito ata// lho e com o Ria que vem de sam Jorje// e outra terra que jaz na dita Ribeira de// ssam Jorje açima do caminho de meixedo// e parte com terra de dioguo aluez e de// çima com terra de vasque annes e com t// sam Jorje com terra de lopo gomez e de// baixo com Rio E outra terra que foy vy// nha que Jazaçima do dito caminho e// parte com o baçelho de Joham leite e com// terra de Ruy de moraaes e comlaguar ve// lho E huu baçelho açima desta terra q// leua em cauadura çincoemta homees// E huua casa na villa que parte com ca// sas de vasquo fernandez de ...as par// tes e daoutra com casas de lopo Roiz// e com Rua pruuica E em val de palhaes// huua terra que foy vinha que parte de// çima e de fundo com caminhos pruuicos// e em testa com terra dafonso de luguoa ta// balham comtra sanchanes E ao valde// sam chaues huua terra que parte com// terra que foy de esteuam soarez e de// fundo e de çima com caminho pubrico e// em testa damballas partes com monte// maninho E outra terra que jaz ao porto// de palhares e parte de çima com monte// do conçelho e derridor he çaquada de pa// rede velha e as casas e asentamento// da quintã de villa shamo(?) com sua as// terras s(cilicet) huua cortinha que emtesta// na dita quintã que parte com Joham// Roiz e daoutra com as filhas de gonça// llo barroso e de çima com terra de Jo// [130] ham Roiz e duas moreiras que estam// junto desta cortinha em huu chaão de Jo// ham Roiz s(cilicet) a de fundo e a de cima E o qui// nham da vinha velha que Jaz da cruz// que parte de huu cabo com o caminho// da quintã E de baixo com as entradas// do dito gonçallo de moraaes E da parte// de cima com caminho de valbõ. E hua// terra no aRayal que parte de huu cabo// com terra de Ruj vaaz e da outra trra que// Jaz do moinho destevam mijz parte de ci// ma com terra que foy de vasco afonssos// E doutro cabo com monte brauio. E em// valboo huua vinha que parte cõ vasco A// ffonso E doutro cabo com aluaro gil. E// da outra parte com as ditas orffaaos. E da// outra com camjnho do comçelho. E da// outra com vinha de Joham Affonso de// salsas. E com vinha de Rodrigo affonso de villa framca. E outra vinha que par// te com Vasco Affonso e do outro cabo cõ// alluaro gil. E da outra parte com Ruj vaaz. E

huu bacello que parte com Johã// gomçalues de salsas. E de cima com// monte braujo e de baixo com vinha de// vasco afomssso. E hua leira de linhar// na emproa e parte com Joham Roiz e da// outra parte com preto e de baixo em testa// no Rio. E outra terra a paredinha que// parte de huu cabo com Joham Roiz e do// outro com afonssso vaaz e debaixo em testa// no caminho do conçelho. E huua leira// Açima desta que parte com caminho do// lazaro E da outra com guonçallo affonso// Çapateiro. E outra terra que parte // com Joham Roiz e da outra parte com// vasquo Affonssso e com os entrados// de guomçallo de moraes. E outra a fonte// do Ameeiro que parte de huu cabo com// herdade que foy dafomssso lomaão e da// outra com Joham Roiz E debaixo em testa// ria no Rio. E outra terra que jaz a// baixo do caminho que vay pera salsas// do carvalho e parte de huu cabo com Ruy// vaaz e do outro com Joham Roize// emtestaua no Rio. E outra terra a// Carvalha que parte com affonssso este// ueez e da outra com lujs esteuees de// salsas e emtestaua no prado do comçe// lho. E outra terra abaixo desta que// parte com as filhas de pero vaaz e doutra// com emteados do dicto guonçallo de mo// raees. E outra terra a fonte de espinhei// ro que parte com camjnho da carvalha// e debaixo emtesta no prado co comcelho// E da outra com affonssso esteuez. E ou// tra terra a fonte doucto que parte de hu// cabo com Joham Roiz e do outro parte// com o Ryo. E outra terra no valle que// parte com vasquo affonssso e do outro ca// bo com Joham Roiz e debaixo emtesta// no caminho do comçelho e de cimacom// vinhas da moreira. E huua orta que// Jaz affumdo da fonte que parte de fundo// com Joham Roiz e do outro cabo com os// ditos emteados do dicto guomçallo de// moraees e emtesta no camjnho do com// çelho com duas amoreiras que nellas// emtestam e duas nogueiras no valle// A a do capado e aa damtrambollos Ry// beoros aa debaixo. E outra nogueira// que esta Aporta da dita quimtãa// E duas moreiras que estam (?) A// degua que foy de pero vaaz e huua// [130v] leira dorta que Jaz Affonte parte com Joham Ruiz e com affonssso vaaz e com vas// quo pijz e debaixo emtesta no Ribeiro e// em val diças duas leiras s(cilicet)huua na Ry// beira que parte com os bees que foram// dafomssso mijz E doutro cabo com o Ribeir// roe decima com a fragua aoutra leira to// pa no casal e de çima parte com herdade// dafomssso mijz e tem huua nogueira e du// as amoreiras E mais trez amoreiras// que estam abai-xo da fonte. E em sortes hu// pumar que tem sete maçeiras e tres// uidreiras e parte com affomso fernam-dez// e com fernam daluz e emtesta no Ribeiro// e decima com camjnho pubrico e no ca// mjnho do comçe-lho e parte com o dito vas// quo fernamdez. E outra terra a herue// deira que jaz e monte parte com camjnho do comçelho e doutra parte com aluaro// esteuez emtesta no inicio. E em parada hum casal no bairro do carrical que tem// huua casa aleuantada de mea telhada e// mea de colmo e outra deRibada. E// huua adegua deRibada. E outro pardi// eiro com huu nosal(?) todo mistico parte// com R(ilegivel) pubrica e com vicemte annes// de que ametade he de vasco fernamdez// E detras o dito casal ametade de huua// courella com quinhã de dous pereiros// e huua çideira(?) e quinhã de huua// nogueira que parte com Joham daluer// qua e com cortjnha de fabiam e em// testa decima no camjnho do comçelho// e debaixo no dicto casal. E outro// casal deRibado em pardieiro que jaz// no cabo do baixo do carrical parte com// Affomssso esteuez e com camjnho// do comçelho e do outro cabo com// Affomssso louçaão de que he a meta-de// de vasquo fernamdes. E huua me// tade de leira que jaz na coua// de vinhal que parte com affomssso// louçaão e com bees que foram de frã// cisco e emista de çima com o dito afom//louçaão e com fabiam e de baixo no camj// nho do comçelho. E a metade de huua// terra ao moreiredo que parte com Johã// daluerca e com terra da Jgreja e com alu// fernamdez e decima com caminho do// comçelho com huua pireira e huua// maçeira e duas moreiras que nella estam E a metade doutra herdade que// he no lomdo do vinhal camjnho do co// raçado que em monte e parte com// framçisquo e com Joham pijz e com// maria magra. E a metade de huua te// rra no couso que parte com aluaro fer// namdez e doutro cabo com monte bra// ujo e com camjnho do comçelho. E a// metade de huua terra camjnho de mã// dello que parte com Joham daluerca// e com vasque annes e com terra de gi// raldo e com afomssso guomçalluez. E a// metade de huua leira aportella de fol// gōsa que parte com vasque annes e// commaria magra e em testa no camjnho// do comçelho. E a metade de huua lej// ra que jaz no camjnho do Caua// e parte com herdade do casal que ffoy// de lopo aluez e com herdade de Ruy de mo// raees e com Joham daluerca eentes// ta no camjnho do comçelho. E a me// tade de huua orta com huua pereira// que esta acabo da fonte do carrical// parte com aluaro fernamdez e com terra// [131] damtam mijz e com fabiam e emtesta no ca// mjnho do comçelho E a metade de huua// terra com tres çideiras e huua moreira// trallas casas dafomso esteuez parte com// ho dito aluaro fernamdez e com afomso lou// çaão E ametade de huu castanheyro// no souto das besteiros E a metade de// huua terra no prado do comçelho que// parte com aluaro fernamdez e com camjnho// do comçelho e das outras com o dito pra// do do comçelho E huua uinha toda em// sollido emsouerada que

parte com caminho// do comçello e doutra parte com uinha que// foy de gomçallo piz e emtesta de fundo// com monte brauio Os quaees bees so// bre ditos lhe assy damos por a dita ma// neira deste dia pera todo sempre pera elle// e pera todos seus herdeiros e ascendem// tes e pessoas que depos elle uierem E// que-remos que elle os possua e aja co// mo cousa sua propia e Real possissam e// os possa vemder trocar e escambar e faz// delles e em elles todo aquelha prouuer// E porem mandamos ao nosso comtador// da comarca e almoxarife e ofiçiaees e// pessoas fronteiras(?) a que esto pertemçer debeer que// loguo metam em posse dos ditos bees// ao dito Joham doutel e daqy em diamte// o ajam por Senhor delles e asy a seus// herdeiros e pessoas a que os elle qui ser// dar e doar e fazer delles e em elles o que// lhos aprouuer na maneira que dito he// sem embargo alguu que lhe seja posto// porque asy ho nossa merçee e se estos bees// ou dinheiro da Remda delles sam ja carre// guados em Reçepta sobre alguu nosso o// feçial ou ofeçiaees per esta mandamos// que lhos descarreguem e se dôe e entreguem// asy todo ao dito Joham doutel como dito he dada em lixboa a xiiij dias do mes dou// tubro thome lopez a fez anno de mil iiij e// lxxxii annos.

Livro 3 de Além Douro, folhas 129-131, Arquivo Nacional da Torre do Tombo.

^x A Joham doutell doaçam de humas casas// e huma adega em a cidade de bragança aa// porta bargancia

Dom Manuell ect. A quantos// esta nossa carta virem faze// mos saber que nos temos// feita doaçam e mercee a Joham doutell fi// dalguo de nossa casa morador na cidade// de bragança de humas casas e huma adega// que nos teemos na dita cidade de bragan// ça que elRey meu señor que samta gloria// aja ouve de huu gonçallo de moraaes// per compra de quaaes casas estam aa// [33v] porta bragança e a adega esta junto da// praça E ora o dito Joham doutell nos// disse que as ditas casas e adega esta// vam mujo danificadas e que aviam// mester muito corregimento Pidindo// nos que lhas dessemos pera sempre// o que todo visto er nos avendo rrespey// to a seus furaes e alha termos ja da//das em sua vida as ditas casas e ade// gua E querendolhe fazer graça e mçee// teemos por bem e lhe fazemos doaçam// e merçee daqui em diante e pera todo sem// pre pera elle e pera todos seus herdeiros // soccessores e pera quem lha prouuer das// ditas casas e adegua assy e pella guisa// e maneyra que a tudo a nos perteemos// e de dito pertencer deve E que elle Johã// doutell e seus herdeiros soccessores as// ajam logrem pessuam daqui em diamte// e façam dellas e em ellas todo aquelha// prouuer como de sua cousa propria que// para esta nossa doaçam he. E porem// mandamos ao nosso comtador na comar// que e ao almoxarife desse almoxarifado// e aquaaes quer outros nossos offiçiaees// e pessoas a que esta nossa carta for mostra//da e della o conhecimento pertemçer que// lhe leixace todo assy teer e pessuir daqui// em diamte aelle e a seus herdeiros servido(?)// forma desta doaçam sem lhe hiremem// parte algua comtra ella antes lha com// pram assy e tam jnteyramente comosse// nella comtem E por lembrança della e// sua guarda lhe mandamos dar esta nossa// carta de doaçam per nos assignada e scel// lada do nosso seello pemdente Dada em a nossa cidade de lixboa vinte dias// do mes de julho amdree diaz a fez ãno do// nacimto de nosso señor jhu xpo de mill// e quinhentos e hum annos.

Livro 2 de Além Douro folhas 33-33v - Arquivo Nacional da Torre do Tombo

^{xi} A Joham doutell doaçam de humas// casas e adegua em a cidade de braguã// ça que foram de gonçallo de moraaes// e sam aa porta de gargança

Texto muito parecido com a nota acima e datado de 17 de maio de 1496.

Livro 2 de Além Douro, folha 88 - Arquivo Nacional da Torre do Tombo

^{xii} Francisco doutell filho de Joham doutell escudeiro

Dom Manuell etc. saibam quantos// esta nossa carta virem fazem^{os} // saber que querendo nos fazer graça e merce a francisco doutell filho de// Joham doutell escudeiro morador em a Cy// dade de bragança e de Ines martins naturall// dalpedrinha molher solteira ao tempo de// sua nascença de nossa certa clemcia e po// der absoluto que avemos dispensamos com// elle e legitimamollo e abillitamollo e faze// mollo ligitimo em cui forma Esta despensa// com lle fazemos ao pedir do dito seu padre// segundo dello formo certo por hum primei// ro estormento que nos apresentar em no(?)// que (?)contalla fez feyto e asinado per al// vara (?) tabilliam em a villa de sanJoa// ne da pesqueira aos xbi dias do mês de // dezembro do anno passado de mill e b anos// E soprimos todo fallecimento de solenida// de que ex feyto ou de dito for necessario// pera esta legitimaçam fame fez e mais va// ller Empero não(?) he nossa tençam per//

ella ser feyto perjuizo alguns hereyros// lidimos se os hy há e doutras quaees quer// pessoas que algum ditoajam(?) e os ditos// beens e cousas que lhe assy foram dadas e// (?) Em tistemunho disto lhe mandam// adr esta nossa carta dada em a nossa muy no// bre e sempre leall Cidade de lixboa ao b dias// do mês dabil El Rey ho mandou pello bispo da// guarda seu capellam moor e pello doutor gonçallo// dazevedo ambos de seu conselho e desembar// guo e seus desembargadores do paço francis// co diaz a fez anno do nascimento de nosso// senõr Jhu xpo de mill e b e hum annos e// por quanto ao asinar ho bpo era doente pa// sou por mr soomente.

Leitura Nova, folha 32v. Arquivo Nacional da Torre do Tombo

^{xiii} *Dom Johão per graça de deus Rey de portugal e dos algarves // daquem e dalem mar em affrica snõr de guine e da conquista naueguação// comercio de ethiopia arabia persia e da Jndia A quantos esta// minha carta virem faco saber que por parte de Antonio doutel meu// moço da camara filho de francisco doutel que foy escrivão da minha// alfandegua da cidade de bragança e feitos dela me foy apre// sentado hu meu alvara per my asinado e passado per minha chancelaria// deque o(?)llado he o seguinte/ (?) vee-doris de minha fazenda// Amiguos a my mipraz que per falecimento de fr^{co} doutel escrivão// dalfandegua de braganca e feitos della os ditos officios (?)// Antonyo doutel seu filho Aque elles (/) porem vos mando// que per falecimento do dito fr^{co} doutel mandei fazer carta em forma// dos ditos officios ao dito Antonyo doutel seu f^o sendo auto(?). E// paguando o ordenado. E por sua guarda e minha lembrança lhe// mandey dar estr per my asinado. O qual quero que valha como se// fosse carta asellada e passada per minha chancelaria sem embargo// da ordenação que diz que aluara de papel não aja efeito mais de hu ano// e dia. Alu^o neto o fez em lixboa a dezoito dias de dezembro// de mil e bc vintoito Jose Antão da fonsequa o fiz escrever// pedindome o dito Antonyo doutel por meios que porquanto o dito fr^{co} // doutel seu pay hera falecido segundo fazia certo em hu publico esturmento// de fr^{co} de morais publico tabalião na dita cidade de bragança e seu termo// que parecia ser feito e asinado do seu publico sinal aos treze dias// do mes de dezembro do anno passado de mil d cinquenta e çinquo com testemunhas delle nomeadas.E eu ouuera por bem por vertude do meu alu^o de lembrança acima ter ela dado de lhe [...]*

Chancelaria de D. João III, Livro 59 folha 2 - Arquivo Nacional da Torre do Tombo.

^{xiv} *Eu el Rej faço saber aos que este alvará virem que avendo Respeito há Antonio doutel dalmeida escrivão dalfandegua e feitos della da cidade de braguamça aver vinte annos que serve o dito officio com verdade e inteireza sem ser comprehendido em devassa algua e averem no servido da mesma maneira João dalmeida seu pai e avó hei por bem de lhe fazer merce comceder licemça pera que possa por sua morte nomear o dito officio em hum seu filho ou filha pera a pessoa que com ella cazar pelo que mando aos vedores de minha fazemda que noeando o dito antonio doutel dalmeida este officio em filho lhe fação passar carta delle em seu nome presentando primeiro sua nomeação e a que tiver do dito officio e nome-amduo em filha a fação passar a pessoa que com ella cazar pela maneira acima declarada sendo o dito seu filho ou a pessoa que cazar com a dita sua filha aptos pera o servirlixboa a vinte e coatro de janeiro de seicentos e trinta annos*

Alves, Francisco Manuel, 1928. Memórias arqueológico-históricas do Distrito de Bragança. Tomo VI p. 58.

^{xv} *Dom Pedro etc. faço saber aos que esta// minha carta virem que tendo Respeito // aos serviços de Pascoal de Abreu Sarmiento// filho de B.^{or} de Abreu de Almejda// e natural da Cidade de Bargança feitos por espaso de dezanove annos os primeiros onze // nas guerras deste Reino na Provincia de en-// tre douro e Minho em praca de soldado// Alferes e ajudante supra ho mais tempo// nas Armadas e Fortalezas fronteiras// do Estado da Jndia com o posto de Capitam de// (f.33) de Infantaria e Sargento mor tudo desde Abril// de seiscentos e sessenta e dous até o final do anno// de seiscentos satenta e quatro em que foi provi-// do por tres annos no posto de Capitam da Relação// de monsanbique na Provincia de Minho se achar// na Campanha do anno de seisCentos sessenta// e dous nas quatro peleijas que ouve com o ini-//migo sobre o monte do Labreijo(?) na Barca// do Veiga e depois nas do Portella de vaz(?)// no sitio que se pos ao Forte da Capella na// entrada que se fez pela Provincia de Tras// dos montes no Reyno de Galiza no anno// de seis centos sessenta e tres ajudando a des// truir cantidade de Villas e Lugares nos // Valles do Leria(?) Valle de Sellas(?) e monte Rej e a. e queimar outras e no mesmo anno// se achar na Campanha de*

gajam pela Provincia de entre douro e minho e passando// a Alentejo o anno de seiscentos sessenta e quatro// se achar no Rendimento do Castello de// Majorga da Praca de Vallenca no anno de seiscentos sessenta e sinco na Batalha// de montes claros procedendo sempre// com muito valor embarcando(??) no anno// de seiscentos setenta e sette por Capitam de// huma Companhia do tersso por os Rios de sofalla passar em huma Armada de Altobordo de monsanbique para Goa se em// barcar em outra de estreito de urmus// com huma fragata que foi a costa do// Sul e se achar na empreza de Pave(???)// nas peleijas que naquella Campanha ouve// na avencada e escalla que se deu a prassa na Peleija que a nossa Armada tem nos// Cabos de moncada e choques com nove// Barcos de Altobordo do inimigo Ara// bio que deixou(???) das oito oras da minha// (33v.) athe a tres da tarde Sendo enCarregado de Capitam// da Artilharia da fragata em que hia em//barcado e querendo atracalla pela Poupa// tres barcos do inimigo mandar atirar com// duas Pessas de guarda leme com que// derrotou a Capitania do inimigo que quaise se lhe// hia a pique em que tambem ficarão destroca-// dosdois barcosseus que com a perda de// muita gente se pos em fuguida no Porto// de Calecut na quassa que deu a huma// Galiota que vinha sahindop dellefazendoa// deter até se ajustar o negocio a que se hia ao// dito Porto das pazes feitas com El Rej// Samoleis e na oCazão em que El rej foi sobre// a Fortaleza de Pondo o acompanhar em todo// o tempo que durou a Campanha sendo encarre-// gado de Cabo de batalhão da primeira// Bateria em que aestio até o ultimo dia// da retirada vindoo(?) sempre na vangoarda// do inimigo até a praja e querendosse em// barcar a Artilharia e mais preteixos de// guerra ententar(?) o Inimigo empedillo a se peleijar// com elle de minha até os sinco oras da tarde// em que se retirou com perda de muita gente// sendo o Ultimo que se embarcou (// na Fortaleza de Rachol com o Postao de sargento mor e Cabo das Companhias que nella estavam quando o Inimigo (?) entrou as terraz de sal (?) e foi criar// a dita Fortaleza acodir com algumas// genteoiante(?) aonde for necessario amquanto// o inomigo se retirasse em sastifação(?) de// tudo demais que por gente(?) do mesmo Pascoal// de Abreu Sarmento se me Representar// Hej por bem fazerlhe merce da Capitania da Fortaleza da Cidade de Damão por seis annos na vagante d(?) antes// de trinta de novembro e seiscentos e// (34) e outenta e seis esta merce lhe faça alem de outras// que pelos mesmos Respeitos(?) lhe fiz e mando// se cumpra e tinha escrito sem embargo do Regimento// e Aliansa passado em sua corroboração que de fonte// aos Providos da Capitania da India poderem no ser// mais que de huma como qual Capitania da// Fortaleza da Cidade de Damão haverá o ditto// Pascoal de Abreu Sarmento o ordenado que// lhe tocar sem embargo de não hir declarado// nesta Carta e da provizão que sobre isso he passada// //lhe pertencem. Pelo que mando ao Vice Rey ou gover//nador destado da India e ao Vedor geral// de minha fazenda disse(?) que estando o dito Pascoal // de Abreu Sarmento couber entrar na dita Ca// pitania da Cidade de Damão lhe dem a posse della// e lha dei sem (?) pelo dito tempo de treis annos// Vagante Referida antes de trinta de Novembro// de seis centos e outenta e seis e haver o dito ordenado// Vedor geral// de minha fazenda lhe dara Juramento na forma// costumada de que se fassa assento nas Cartas// esta Carta que sera registrada nos Livros da// Secretaria de meu Conselho Ultramarino Caza// da India e merces(?) da datta della a quatro mezes// primeiros seguintes e antes que o dito Pascoal// de Abreu Sarmento entre na dita Capitania// me fara por ella preito e omenagem nas maos// do dito Vice Rey ou Governador da India segundo uso e costume destes Reinos de que// apresentara Certidão do secretario da quele// Estado Esta se passou huma// effeito por este primeiro verba// no Registro da Portaria por onde se passou// he pagou de novo onze mil que// se carregarão do Thesouro(?) João Ribeiro// Cabral a p. 146v cujo conhecimento emforma// [34v] se registrado no Registro geral a p335 Manoel// Pinheiro da Fonseca a fez em Lisboa a vinte de setembro anno do nascimento de nosso// Senhor Jesus christo de mil e siscentos//noventa e dous o secretario Andre Lopes// de Sousa a fez escrever o Vice Rey João// de Roxas e Azevedo, pagou onze mil e duzentos reis haos officiaes sette contos reis// vinte e quatro . Lisboa vinte e dous de Novembro// de mil seis centos noventa e dous Dom Francisco Maldonado.

Chancelaria de D. Pedro II, Livro 38, folhas 32v. a 34v.(Arquivo Nacional da Torre do Tombo, Lisboa, Portugal)

EU El Rey faco saber aos que este meu// Alvara virem que tendo Respeito aos serviços// de Pascoal de Abreu Sarmento filho de Baltasar// de Abreu de Almeida e natural da cidade// de Braganca feitos por espaco de dezanove// annos os primeiros onze nas guerras deste Reino na Provincia de Entredouro e Minho em Praca de soldado Alferes e ajudante supra// e o mais tempo nas Armadas e Fortalezas destado

da Índia com o posto de Capitão de Infantaria e sargento mor aqui// perar os ditos serviços que// vou relatando na Carta acima registrada// até aonde diz em satisfação e do mais// que do mesmo Pascoal de Abreu Sarmento sem representar e se continuasse com o seguinte// Hey por bem fazerlhe merce de facultade// para poder renunciar ou testar da Capitania// da Fortaleza da Cidade de Damão de que// Provido por Carta Patente da data deste// pelo mesmo tempo de tres annos vagante// dos providos antes de trinta de Novembro// [35] de seis centos oitenta e seis em que a tem esta merce lhe// faco alem de outras que pellos mesmos // lhe fiz e mando se cumpra e tenha effeito sem// embargo do Regimento passado em sua// corroboração que defende(?) os providos de Capitani// as da Índia por dellas renunciar ou testar solico(?)// o favor de filhos ou genros de que no Registro// da dita Carta se possão verbar e se cumprira// inteiramente como nelle se sem duvida// alguma o qual valera como Carta sem em// bargo condenação do Livro 20 ... 40 (?) // e se passou por duas vias effeito// e pagou dinheiros(?) // ao Thezoureiro(?) João Ribeiro Cabral a folio 146 Registrado no Registro geral a f. 335 Manuel Barbosa Brandão o fis em Lisboa a vinte// de setembro de seis centos noventa e dous e no Registro // da Poprtaria que por este se passou se possão// verbar o secretario Andre Lopes de Sousa o fes escrever = Rey=

Chancelaria de D. Pedro II, Livro 38, folhas 34v e 35 (Arquivo Nacional da Torre do Tombo, Lisboa, Portugal)

^{xvi} Conteúdo semelhante à nota anterior, para a fortaleza da Aguada na Barra de Goa. Chancelaria de D. Pedro II, L. p. 471472v. e de 472v. - 473 para a mercê de poder renunciar em filho ou genro.

^{xvii} *No anno de Nosso Senhor Jesus Christo de mil e setecentos e oitenta e seis sendo aos dous dias do mês de dezembro faleceo da vida prezente Antonio de Abreu Sarmento capitão da ordenança deste lugar em idade de setenta e seis annos cazado com Anna Joze de Moraes Barros Recebeo todos os sacramentos para aquela ora neceçarios dez testamento por escrito na forma seguinte jaz sepultado na igreja Matriz deste lugar disse que queria se fizesse officio de corpo prezente com os padres que se achassem e disse que deixava por sua Alma duzentas e cincoenta missas; pelas Almas de seus Pais cinco pelas de suas Irmans coatro pelas Almas de seu sogro e sogra duas pelas Almas de sua tia Maria Fernandes e de seu tio Francisco Fernandes e de sua tia Izabel Fernandes a cada hum sua e pela Alma de seu thio Francisco Gomes Sarmento huã, e as chagas de Nosso Senhor Jesus Christo cinco, e pelas penitencias não compridas coatro, e cada Santo de vulto da Igreja Matriz, e capela do Rozario a cada hum sua missa e mais seis por varias tençoins Item disse elle testador que instituia por seus universais herdeiros, a seu filho Alexandre, e Antonio Joze, e Antonio Manoel e Joze Maria, e suas filhas Maria Angelica, e Maria Vitoria, e deixava por seus testamenteiros a seu Irmão Manoel de Abreu Sarmento, e Antonio Vaz, e o Reverendo Francisco Fernandes sendo testemunhas João Gonçalves Goncalo Rodrigues Domingos Gil Ferreiro Amaro Branco o Reverendo Domingos Barreira, e eu o Padre Francisco Fernandes que este fis como testemunha e todos assignarão com elle testador, e não continha mais o dito testamento que aqui copiei de verbo adverbum dia, mês, e anno ut supra*

O Abbade Manuel de Abreu Sarmento

Arquivo Distrital de Bragança - Caixa 2, Livro 1, p. 63.

^{xviii} *Diz Alexandre de Abreu Sarmento do lugar da Moimenta termo da Cidade de gragança que a elle se lhe faz preciso extrahir por certidão da Torre do Tombo a Carta de propriedade do Officio da Aduana do mesmo Lugar da Moimenta de seu falecido Pai António de Abreu : E como selhe não pode passar sem provisão de Vossa Magestade 24 Agosto 1790.*

Desembargo do Paço Minho e Trás os Montes - Maço 206 número 38 (ANTT)

^{xix} [p.112v.]

*Procuração Bastante que faz Antonio Manuel de Abreo
1º fora e foi averbado neste mesmo dia*

Saibam quantos este publico Instrumento e Procuração bastante ou como em Direito milhor nome e lugar haja virem que no Anno do Nascimento de Nosso Senhor Jezus Christo de mil oitocentos e quatorze aos

quatorze dias do mez de Março do dito anno nesta Villa Real de Nossa Senhora da Conceição de Sabara Comarca do Rio das Velhas em o Cartorio de mim Tabellião ao diante nomeado sendo ahi presente Antonio manol de Abreo que reconheço pelo proprio de que tracto e dou minha fé judicial morador no Arraial e Fraguezia de Curral dEl Rey deste Termo por elle obtorgante me foi dito em prezença das tystemunhas abaixo nomeadas e assignadas que por este publico Instrumento e na melhor forma e via de Direito fazia ordennava e constituia por seos ortogantes em tudo bastantes Procuradores com Livre geral administração de seos bens e com poderes de substabalecer os poderes deste em hum e mais Procuradores e estes em outros (?) gallos cumprir ficando lhes sempre os mesmos poderes em sua força e vigor a saber nesta Villa ao Reverendo Doutor Jose da Costa Moreira e ao Capitam (?) tonio Roque Fernandes Advogados nos auditorios della e aos Sollicitadores de cauzas Joaquim Suares de Menezes e Tenente Jose João Fernandes de Souza e Pessoa por [113] particular o capitam Guarda Mor Joaquim Luis Ferreira e na Freguezia de Sam Pio da Muimenta Termo de Bragança do Bispado de Miranda a sua May Anna Jozefa de Moraes a seo Irmão o capitam Alexandre de Abreo Sarmento e Antonio Joze de Abreo sarmento aos quais todos juntos e a cada hum delles de per si in sollitum disse dava e Rogava cedia e traspassava todo o seo livre e cumprido poder mandado geral e especial quam bastante em Direito re(?) quer para que em nome delle Obtorgante como reprezente esteja em sua propria Pessoa possam procurar Requerer allugar mostrar e deffender o seo Direito e justiça em todas as suas couzas e demandar civeis e crimes presentes e futuras em que elle Obtorgante for Author ou Reo em qualquer Juizo ou Tribunal seo offerecer pondo em arrecadação todos os seos bens Eranças Legados de vidas que se lhe deram dinheiro oiro prata Escravos encomendas carregacoins e seos procidos e tudo o mais que for delle Obthorgante e lhe pertencer por qualquer via titulo forma Razam ou Documento que seja crer possa citando e demandando officios devedores e Pessoas que nos bens tenham offerecendo contra elles petiçoins citaçoins Documentos Libellos contrariedades Replicas treplicas excepçoins Reconvençoins e todos os mais generos de artigos e Documentos que o cazo por Direito Requerer assignar provas produzir testemunhos verjurar e contraditar as das partes por (?) aos Julgadores e mais Pessoas que respeitar lhes forem dou vir Despachos e Sentenças nas dadas a seo favor consentir aceitar fazellas dar a sua devida execução e das contrarias apellar aggravar embargar e tudo requer ou reccumprir(?) athe maior alçada jurar na Alma delle Obtorgante qualquer licito juramento de calumnia de cizoriosupletorio fazello dar e deixar na Alma de quem (?) parecer variar de Açoins assignar artigos quaesquer termos e artigos necessarios Requerendo protestos contra protestos sequestros Embargos dezembargos justificaçoins Abilitaçoins Liquidaçoins Inventarios Partilhas e subpartilhas prizoins e consentir em solturas fazendo pinhoras execuçoins avalliaçoins nomeaçoins de Louvados e fadores aprovallos e Reprovallos e nos mesmos tomar a consentir querendo Lansar nos bens dos executados Rematallos para seo pagamento e delles tomar posse Requerendo seguransas aprehençoins adjudiaçoins preferencias Rateios Recebidos e dando quitaçoins publicas fazer da maneira que pedidas lhe forem fazendo confição asçoins dezistencias traspaces quitas e juras concertos transaçoins e amigaveis compoziçoins tirando tudo o que for seo e lhe pertencer do poder de quem o tiver e dos Coffres de Orfaons e Auzentes Camara fazenda Real ou doutra qualquer Thezouraria tomando contas a quem lhas deva dar Liquidallas e finallizallas Requerendo cobrãdo tudo o mais que for a bem da justiça delle Obthorgante que da Procuradora sua may dita Anna Jozefa de Moraes concede o especial poder de aver a si e conservar em seo poder tudo o quanto pertencer a ele Obthorgante por fallecimento de seo pay Antonio de [113v.] de Abreo Sarmento e tudo uzufruir e gozar como bem lhe pareceer quanto viva for e por sua morte passar da mesma forma a todos os Irmãos delle Obthorgante igualmente com tudo o mais que de qualquer sorte ouver de lhe pertencer seguindo nesta parte tudo quanto lhe for por elle Ordennado em suas Cartas de Ordens e avizos particulares que sendo necessario serão conciderados como parte deste publico Instrumento E tudo quanto pelos ditos seos Procuradores e futuros substabalecidos assim for feito sobrado requerido e assignado averá porbem firme e valliozo sub a obrigação de sua Pessoa e bens que obriga a seo cumprimento e os relevado encargo das aptisdação que o Direito obtorga e se para sua propria Pessoa de seo rezzervada nova citação e a (?)convensão estando cumpridamente a todos os termos e actos judiciais extrajudiciais e a toda mais ordem de figura de Juizo Em fé e testemunho de verdade assim o disse e obtorgou e pedio a mim Tabellião lhe fizesse este publico Instrumento e nesta minha Notta e escriptura oque fiz tanto por bem de meo Officio como por que pelo actual Distribuidor Proprietario deste Juizo o Alfeser Francisco Xavier de Almeida me foi distribuido no dia doze do corrente mez como no principio declarado cujo Instrumento sendo lhe lido o aceitou e assignou com as testemunhas a tudo pre-

zentes Joze Agostinho de Passos e o Alferes Bernardo Joze de Moraes ambos desta villa reconhecidos de mim manôel Rodrigues Franco Tabellião publico do judicial e Nottas que o escrevi

An.º M.º de Abreo

Bernardo Jose de Moraes

Joze Agostinho de Passos

Procuração de Antônio Manuel de Abreu, LN(CPON)90, Museu do Ouro, Sabará, MG

^{xx} [p.8] *Avaliação e descrição dos Bens*

Aos cinco dias do mez de fevereiro de mil oitocentos e quarenta e nove neste Arraial do Curral de El Rei termo da Cidade de Nossa Senhora da Conceição do Sabara Fidellissima Comarca do Rio das Velhas em Czas do finado Antonio Manoel de Abreo onde Eu Escrivão ao diante nomeiado e abaixo assignado fui vindo com o Doutor Elias Pinto de Carvalho actual Juiz Municipal de Orphans com alçada no Civil e Crime nos termos reunidos de Sabara e Sancta Luzia para efeito de se fazer o Inventario do mesmo finado e cendo ahi presente a Viuva e Inventariante Donna Anna Joaquina do Couto e os louvados nomiados aprovados e juramentados o Capitão Damazo da Costa Pacheco e Capitão Damazo da digo João da Silva Cardozo Com elles procedeo o dito Juiz na avaliação e descripçam de bens pella maneira seguinte

Huma morada de Cazas citas neste Arraial com seo quintal e varios arvoredos que cendo vista e examinada pellos mesmos louvados acharam valler a quantia de quatrocentos e 450\$000 cincoenta mil reis que sae

Huma cazinha cita na rua que vai para Congonhas [p.9v.] com seo quintal com algumas planta-coins que cendo vista e examinada pellos mesmos louvados acharam valler a quantia de 80\$000 oitenta mil reis

Hum caixilho de ouro velho com o pezo de dezaceis oitavas quarto que cendo visto e examinado pellos mesmos louvados acharam valler a oitava trez mil e duzentos reis e todo a 51\$000 quantia de cincoenta e hum mil e duzentos

Hum Rozario de Ouro com o pezo de nove oitavas que cendo visto e examinado pellos mesmos louvados acharam valler a oitava trez mil e duzentos reis e todo a quantia de vinte e 28\$800 oito mil e oitocentos reis

Hum Cordam de Ouro com o pezo de ceis oitavas e dez vintens que cendo visto e examinado pellos mesmos louvados acharam valler a oitava trez mil e duzentos reis e todo a quantia de 20\$400 vinte mil e quatrocentos reis que sae a margem

Dous pares de brincos de Ouro com pedras com o pezo de duas oitavas e quarto que cendo vistos e examinados pellos mesmos louvados acharam a valler a oitava trez mil e duzentos reis 7\$200 e todo a quantia de sette mil e duzentos

Hum taixo grande velho com o pezo de hua arroba e duas libras que cendo visto e examinado pellos mesmos louvados acharam valler a libra ceis centos e quarenta reis e todo a quantia de 21\$700 vinte e hum mil e settecentos e cesenta reis

Hum taixo muito velho com o pezo de quatorze libras que cendo visto e examinado pellos mesmos louvados acharam valler a libra quatro centos reis e todo a quantia de cinco mil e 5\$600 ceis centos reis

[p.9] Hum taixo velho com o pezo de sette libras que cendo visto e examinado pellos mesmos 2\$800 louvados acharam valler a libra quatro centos reis e todo a quantia de dous mil e oitocentos

Hum taixo com o pezo de cinco libras que cendo visto e examinado pellos mesmos louvados 3\$200 acharam valler a libra ceis centos e quarenta reis e tudo a quantia de trez mil e duzentos

Quatro libras de cobre velho que cendo visto e examinado pellos mesmos louvados acharam 1\$600 valler a libra quatrocentos reis e tudo a quantia de mil e ceiscentos reis

Hum ferro de Ingomar que cendo visto e examinado pelos mesmos louvados acharam valler a 3\$200 quantia de trez mil e duzentos reis

Hum ganxo de balança que cendo visto e examinado pellos mesmos louvados acharam valler a 1\$280 quantia de mil duzentos e oitenta reis que sae

Trinta e hua libras de ferro em prazos(?) que cendo visto e examinado pellos mesmos louvados acharam valler a libra oitenta reis e todo a quantia de dous mil quatro centos e

-
- 2\$480 oitenta
Huma balança com conxas de folhas que cendo visto e examinado pellos mesmos louvados
- 1\$000 acharam valler a quantia de hum mil reis
Huma espingarda velha quebrada que cendo vista e examinada pellos mesmos louvados
- 2\$000 acharam valler a quantia de dous mil reis que sae a margem
Hum jodo de pistolas velhas que cendo vistas e examina[p.9v.] das pellos mesmos louvados
- 2\$000 acharam valler a quantia de dous mil reis que sae
Tres foices velhas que cendo vistas e examinadas pellos mesmos louvados acharam vallerem a
- 1\$200 quantia de mil duzentos reis que sae a margem
Dous machados velhos que cendo vistos e examinados pellos mesmos louvados acharam
- \$640 vallerem a quantia de ceiscentos e quarenta reis
Duas alavancas com o pezo de vinte e ceis libras que cendo vistas e examinadas pellos
- 1\$080 mesmos louvados acharam valler a libra oitenta reis e todas a quantia de hum mil e oitenta
 reis
Quatro eixadas velhas que cendo vistas e examinadas pellos mesmos louvados acharam
- 2\$000 vallerem a quantia de dous mil reis que sae
Huma ferramenta velha de ferrar que cendo vista e examinada pellos mesmos louvados
- 1\$600 acharam valler a quantia de mil e ceiscentos reis
Trez e meia arrobas de xapa de ferro para carros que cendo vista e examinada pellos mesmos
- 8\$960 louvados acharam valler a quantia de oito mil novecentos e cecenta
Hum torno de ferro com o pezo de hua arroba e oito libras que cendo visto e examinado pellos
- mesmos louvados acharam valler a libra cento e cecenta reis e toda a quantia de ceis mil
 6\$400 quatrocentos reis
Ceis pares de colheres de prata com o pezo de cento e setenta e quatro oitavas que cendo
- vistas e examinadas pellos mesmos louvados acharam valler a oitava duzentos reis e toda a
 34\$800 quantia de trinta e quatro mil oitocentos reis que sae
 [10] *Quatro colheres de prata para chá com o pezo de quinze oitavas que cendo vistas e*
- examinadas pellos mesmos louvados acharam valler a oitava duzentos reis e todas a quantia
 3\$000 de trez mil reis que sae a margem
Hum par de esporas de prata com o pezo de cento e onze oitavas que cendo vistas e
- examinadas pellos mesmos louvados acharam valler a oitava duzentos reis e toda a quantia de
 22\$200 vinte e dous mil e duzentos
Huma arriadeira de prata com o pezo de cincoenta e oito oitavas que cendo vista e examinada
- pellos mesmos louvados acharam valler a oitava duzentos reis e toda a quantia de onze mil e
 11\$600 ceiscentos reis que sae
Hum Oratorio com duas Imagens que cendo visto e examinado pellos mesmos louvados
- 16\$000 acharam valler a quantia de dezaseis mil reis
Hum relogio velho que cendo visto e examinado pellos mesmos louvados acharão valler a
- 10\$000 quantia de dez mil reis que sae a margem
Huma balança velha de pezar Ouro que cendo vista e examinada pellos mesmos louvados
- 1\$000 acharam valler a quantia de hum mil reis
Huma meza de madeira branca com duas gavetas que cendo vista e examinada pellos mesmos
- 6\$000 louvados acharam valler a quantia de ceis mil reis que sae
Huma meza Ordinaria sem gaveta que cendo vista e examinada pellos mes[10v.] mos louvados
- 2\$000 acharam valler a quantia de dous mil reis
Huma meza Ordinaria que cendo vista e examinada pellos mesmos louvados acharam valler a
- 1\$200 quantia de mil e duzentos reis
Huma meza velha com gaveta que cendo vista e examinada pellos mesmos louvados acharam
- 1\$280 valler a quantia mil duzentos e oitenta reis que sae a margem
Duas mezas velhas de cozinha que cendo vistas e examinadas pellos mesmos louvados
- \$800 acharam valler cada hua quatrocentos reis e ambas a quantia de oitocentos reis que sae
Huma meza Ordinaria com gaveta que cendo vista e examinada pellos mesmos louvados
- 1\$600 acharam valler a quantia de mil e ceiscentos reis

Hum Catre de Jacarandá toriado que cendo visto e examinado pellos mesmos louvados
 7\$000 acharam valler a quantia de sette mil reis
Hum Catre de madeira branca que cendo visto e examinado pellos mesmos louvados acharam
 3\$000 valler a quantia de trez mil reis que sae
Hum catre de madeira branca que cendo visto e examinado pellos mesmos louvados acharam
 5\$000 valler a quantia de cinco mil reis que sae a margem
Dous bancos grandes que cendo vistos e examinados pellos mesmos louvados acharam valler
 2\$560 cada hum mil duzentos e oitenta reis e ambos a quantia de dous mil quinhentos e ceceenta
Hum banco pequeno que cendo visto e examinado pellos mesmos louvados[11] acharam valler
 \$400 a quantia de quatrocentos reis
Quatro Tamboretas velhos cobertos de couro que cendo vistos e examinados pellos mesmos
louvados acharam valler cada hum quatrocentos reis e todos a quantia de mil e ceiscentos reis
 1\$600 que sae a margem
Hum baú coberto de Couro que cendo visto e examinado pellos mesmos louvados acharam
 4\$000 valler a quantia de quatro mil reis que sae
Huma canastra coberta de solla que cendo vista e examinada pellos mesmos louvados
 2\$000 acharam valler a quantia de dous mil reis
Duas Caixas Frasqueiras velhas que cendo vistas e examinadas pellos mesmos louvados
acharam valler cada hua mil duzentos e oitenta reis e ambas a quantia de dous mil quinhentos
 2\$560 e ceceenta
Hum caixam grande velho que cendo visto e examinado pellos mesmos louvados acharam
 7\$000 valler a quantia de sette mil reis que sae
Humas partileiras (?) que cendo vistas e examinadas pellos mesmos louvados acharam
 16\$000 vallerem a quantia de dezaceis mil reis
Dous caixotes velhos de pinho que cendo vistos e examnados pellos mesmos louvados acharam
 1\$000 valler cada hum quinhentos reis e ambos a quantia de hum mil reis
Cento etrez garrafas que cendo vistas e examinadas acharam valler cda huma oitenta reis e
 9\$040 todas a quantia de nove mil e quarenta reis que sae a margem
 [11v.]*Huma caixa grande velha que cendo vista e examinada pellos mesmos louvados*
 3\$000 acharam valler a quantia de trez mil reis que sae
Trez catres de madeira branca muito velhosque cendo vistos e examinados pellos mesmos
 3\$000 louvados acharam valler cada hum hum mil reis e todos a quantia de trez mil reis que sae
Huma gamella grande velha que cendo vista e examinada pellos mesmos louvados acharam
 2\$000 valler a quantia de dous mil reis
Huma sella velha que cendo vista e examinada pellos mesmos louvados acharam valler a
 2\$000 quantia de dous mil reis
Quatro cascos de barril que cendo vistos e examinados pellos mesmos louvados acharam
valler cada hum trezentos e viste reis e todos a quantia de mil duzentos e oitenta reis que sae
 1\$280 a margem
Hum terno(/) de medida para venda(?) que cendo visto e e xaminado pellos mesmos louvados
 1\$280 acharam valler a quantia de mil duzentos e oitenta reis
Hum caixam grande velho que cendo visto e examinado pellos mesmos louvados acharam
 4\$000 valler a quantia de quatro mil reis que sae
Hum caixam baixo cumprido que cendo visto e examinado pellos mesmos louvados acharam
 3\$500 valler a quantia de trez mil e quinhentos reis
Hum Armario velho que cendo visto e examinado pellos mesmos louvados acharam valler a
 6\$000 quantia de ceis mil reis que sae
Hum thiar de tecer algudam que cendo visto e examinado pellos mesmos louvados acharam
 6\$000 valler as quantia de ceis mil reis que sae

 32\$060

[12] *Treiz rodas velhas que cendo vistas e examinadas pellos mesmos louvados acharam*
 4\$800 valler cada huma mil e ceiscentos reis e ambas a quantia de quatro mil e oito centos reis

-
- Hum velho que cendo visto e examinado pellos mesmos louvados acharam valler a*
 \$500 *quantia de quinhentos reis que sae*
Huma bandeija velha que cendo vista e examinada pellos mesmos louvados acharam valler a
 1\$200 *quantia de mil e duzentos reis que sae*
Treiz pratos travessas que cendo vistas e examinadas pellos mesmos louvados acharam valler
 \$960 *cada hum trezentos e vinte reis e todos a quantia de novecentos e cecenta reis*
Oito pratos de guardanapos que cendo vistos e examinados pellos mesmos louvados acharam
 \$800 *valler cada hum cem reis e todos a quantia de Oito centos reis que sae*
Hum Jarro e bacia de louça branca que cendo visto e examinado pellos mesmos louvados
 1\$600 *acharam valler a quantia de mil e ceis centos reis que sae a margem*
Ceis pares de Xicaras pintadas que cendo vistas e examinadas pelos mesmos louvados
 1\$200 *acharam valler o par duzentos reis e todos a quantia de mil e duzentos reis*
Huma caneca de vidro que cendo vista e examinada pellos mesmos louvados acharam valler a
 \$640 *quantia de ceis centos e quarenta reis*
Huma Tigella branca velha que cendo vista e examinada pellos mesmos louvados acharam
 \$120 *valler a quantia de cento e visnte reis*
Hum candieiro de folha que cendo visto e examinado pellos mesmos louvados acharam valler
 \$500 *a quantia de quinhentos reis que sae*
 [12v.] *Hum candieiro velho de Folha que cendo visto e examinado pellos mesmos louvados*
 \$200 *acharam valler a quantia de duzentos reis*
Dous que cendo vistos e examinados pellos mesmos louvados acharam vallerem a
 4\$000 *quantia de quatro mil reis que sae a margem*
Hum Chapeo de sol coberto de Olanda que cendo visto e examinado pellos mesmos louvados
 2\$000 *acharam valler a quantia de dous mil reis*
Duas camas com lençois e fronhas de Americanno colxas de xita que cendo vistas e
examinadas pellos mesmos louvados acharam valler cada huma quatro mil reis e ambas a
 8\$000 *quantia de Oito mil reis que sae*
Duas camas ornadas de algudam que cendo vistas e examinadas pellos mesmos louvados
 4\$000 *acharam valler ambas a quantia de quatro mil reis que sae a margem*
Duas Toalhas para meza de Algodam que cendo vistas e examinadas pellos mesmos louvados
 2\$000 *acharam valler cada huma hum mil reis e ambas a quantia de dous mil reis que sae a margem*
Huma cazaca velha de panno preto que cendo vista e examinada pellos mesmos louvados
 2\$000 *acharam valler a quantia de dous mil reis que sae*
Huma jaqueta e culete de panno azul que cendo vista e examinada pellos mesmos louvados
 6\$000 *acharam valler a quantia de ceis mil reis*
Cinco culetes de fustão velhos que cendo vistos e examinados pellos mesmos louvados
 2\$500 *acharam valler cada hum quinhentos reis e todos a quantia de dous mil e quinhentos reis*
 [13] *Hum par de calças de duraque preto que cendo vistos e examinados pellos mesmos*
 2\$560 *louvados acharam valler a quantia de dous mil quinhentos e cecentsa reis*
Hum par de calças de sarja velha que cendo vista e examinada pelos mesmos louvados
 \$320 *acharam vallerem a quantia de trezentos e visnte reis*
Quatro pares de calças de Americanno que cendo vistas e examinadas pellos mesmos louvados
 2\$000 *acharam valler cada hum par quinhentos reis todas a quantia de dous mil reis que sae*
Ceis camizas uzadas que cendo vistas e examinadas pellos mesmos louvados acharam valler
 3\$000 *cada huma quinhentos reis e todas a quantia de trez mil reis*
Hum par de fatos velhos que cendo vistos e examinados pellos mesmos louvados acharam
 1\$280 *valler a quantia de mil duzentos e oitenta reis que sae a margem*
Hum chapeo de palha velho que cendo visto e examinado pellos mesmou louvados acharam
 \$640 *valler a quantia de ceiscentos e quarenta*
Duas cangalhas velhas que cendo vistas e examinadas pellos mesmos louvados acharam valer
 4\$000 *cada hua dous mil reis e ambas a quantia de quatro mil reis*
Huma Egua Escura velha com cria que cendo vista e examinada pellos mesmos louvados
 16\$000 *acharam valler a quantia de dezaceis mil reis*

-
- Huma Egua Baia (?) que cendo vista e examinada pellos mesmos louvados acharam valler a 11\$000 quantia de onze mil reis que sae*
 [13v.] *Huma Egua Ruça queimada que cendo vista e examinada pelos mesmos louvados*
 13\$000 *acharam valler a quantia de treze mil reis que sae*
Huma poldra cardam(?) que cendo vista e examinada pellos mesmos louvados acharam valler
 13\$000 *a quantia de treze mil reis que sae*
Huma poldra escura que cendo vista e examinada pellos mesmos louvados acharam valler a
 8\$000 *quantia de oito mil reis que sae*
Huma poldra castanha que cendo vista e examinada pellos mesmos louvados acharam valler a
 6\$000 *quantia de seis mil reis que sae*
Huma poldra queimada que cendo vista e examinada pellos mesmos louvados acharam valler
 8\$000 *a quantia de oito mil reis que sae*
Hum poldro castanho que cendo visto e examinado pellos mesmos louvados acharam valler a
 17\$000 *quantia de dezasete mil reis*
Hum poldro cordam que cendo visto e examinado pellos mesmos louvados acharam valler a
 15\$000 *quantia de quinze mil reis que sae*
Hum Cavallo Castanho velho que cendo visto e examinado pelos mesmos louvados acharam
 24\$000 *valler a quantia de vinte quatro mil reis que sae a margem*
Hua parte em hua besta vermelha velha (?)
 12\$000 *quantia de doze mil reis*
Huma vaca caracu com cria que cendo vista e examinada perlos mesmos louvados acharam
 24\$000 *valler a quantia de viste e quatro mil reis*
Huma vaca laranja velha com cria que cendo vista e examinada pellos mesmos louvados
 10\$000 *acharam valler a quantia de dez mil reis que sae a margem*
 [p. 14] *Huma vaca caracu com cria que cendo vista e examinada pellos mesmos louvados*
 20\$000 *acharam valler a quantia vinte mil reis*
Huma vaca amarella com cria de anno que cendo vista e examinada pellos mesmos louvados
 20\$000 *acharam valler a quantia vinte mil reis que sae*
Huma vaca retinta com cria de anno que cendo vista e examinada pelos mesmos louvados
 28\$000 *acharam valler a quantia vinte e oito mil reis*
Huma vaca (?) que cendo vista e examinada pellos mesmos louvados acharam valler a
 22\$000 *quantia vinte e dous mil reis que sae a margem*
Huma Novilha retinta (?) que cendo vista e examinada pellos mesmos louvados acharam
 20\$000 *valler a quantia vinte mil reis*
Huma Novilha vermelha de dous annos que cendo vista e examinada pellos mesmos louvados
 12\$000 *acharam valler a quantia de doze mil reis*
Hum Novilho vermelho de trez annos que cendo visto e examinado pellos mesmos louvados
 18\$000 *acharam valler a quantia de dezoito mil reis que sae a margem*
Hum Novilho laranja que cendo visto e examinado pellos mesmos louvados acharam valler a
 18\$000 *quantia de dezoito mil reis*
Hum Novilho de anno que cendo visto e examinado pellos mesmos louvados acharam valler a
 6\$000 *quantia de seis mil reis*
Dous Novilhos vermelhos de anno que cendo vistos e examinados pelos mesmos louvados
 14\$000 *acharam valler cada hum sette mil reis e ambos a quantia de quatorze mil reis que sae*
Hum bizerro vermelho que cendo visto e examinado pellos mesmos louvados acharam valler a
 4\$000 *quantia de quatro mil reis*
Hum bizerro castanho que cendo visto e examinado pelos mesmos louvados acharam valler a
 6\$000 *quantia de seis mil reis que sae*
- Escravos*
- Rita parda de idade de quatro annos que cendo vista e examinada pellos mesmos louvados*
 200\$000 *acharam valler a quantia de duzentos mil reis que sae a margem*
Pedro pardo de idade de dous annos que cendo visto e examinado pellos mesmos louvados
 150\$000 *acharam valler a quantia de cento ecincoenta mil reis que sae a margem*

Maria crioula de idade de oito annos que cendo vista e examinada pellos mesmos louvados
 300\$000 *acharam valler a quantia de trezentos mil reis que sae*
Maria parda de idade de vinte e cinco annos que cendo vista e examinada peloos mesmos
 600\$000 *louvados acharam valler a quantia de ceiscentos mil reis*
Victoria cabra de idade de vinte e sette annos que cendo vista e examinada pelos mesmos
 500\$000 *louvados acharam valler a quantia de quinhentos mil reis*
Carlota crioula de idade de doze annos que cendo vista e examinada pellos [p.15] mesmos
 450\$000 *louvados acharam valler a quantia de quatro centos mil reis*
Felizarda parda de idade de cecenta annos que cendo vista e examinada pellos mesmos
 120\$000 *louvados acharam valler a quantia de cento e vinte mil reis*
Maria carsange(?) de idade de setenta annos que cendo vista e examinada pellos mesmos
 70\$000 *louvados acharam valler a quantia setenta mil reis*
Joaquim e Angolla de idade de setenta annos que cendo visto e examinado pellos mesmos
 120\$000 *louvados acharam valler a quantia centoe visnte mil reis que sae a margem*
João carsange de idade de trinta e cinco annos (?) que cendo visto e examinado pellos
 350\$000 *mesmos louvados acharam valler a quantia de trezentos e concoenta mil reis*
Joaquim carsange(?) de idade de quarenta e ceis annos que cendo visto e examinado pellos
 350\$000 *mesmos louvados acharam valler a quantia de trezentos e concoenta mil reis que sae*
Francisco pardo maior de quarenta annos que cendo visto e examinado pellos mesmos
 500\$000 *louvados acharam valler a quantia de quinhentos mil reis*
E por esta forma ouvirão elles Juiz e Louvados esta descripçam por Feita Finda e acabada na forma que (
?) contem e de[p.15v.]clara por dizer a Inventariante que estas heram os unicos bens que possuía o seo
Cazal alem de alguas dividas que vai liquidar para dar ao Escrivam porem que protesta dar (?) quais-
quer bens que a sua noticia chegue por ficarem antes Inventario E para constar mandou ao dito Juiz fazer
este termo de (?) de descripçam com que assigna (?) o tenente Candido Joze dos Santos Broxado a rogo
da Inventariante por esta não saber ler nem escrever - com os louvados e Eu Joze Jacintho Rodrigues
Lima Escrivão de Orphams por serventia vitalicia o Escrevi
A rogo de D. Anna Joaquina dCouto
Candido José dos Santos Br^{do}
Damaso da Costa Pacheco
João da Silva Cardozo

Inventário de Antônio Manuel de Abreu, CSO(73)12, Museu do Ouro, Sabará, MG.

^{xxi} [p.8v]. *Avaliação e descrição dos bens*

Aos quatorze dias do mês de dezenbro de mil oitocentos e quarenta e oito nesta Cidade de Nossa Senhora da Conceiçam do Sabara Fidellissima Comarca do Rio das Velhas em Cazas de Rezidencia do Reverendo Doutor Jose Marcianno Gouvea Baptista primeiro substituto do Juiz Municipal de Orphams com alçada no Cível e Crime nesta dita Cidade e seo termo onde Eu Escrivão se seo cargo ao diante nomeado e abai-xo assignado foi vindo cendo ahi prezentes o Capitão Bazilio Luiz Ferreira e Henrique Correia da Costa Louvados nomiados aprovados e juramentados com elles procedeo o dito Juiz na discripçam e avaliaçam dos Bens de Francisco Manuel de Abreo pella maneira seguinte

Hua morada de Cazas etrreas cobertas de telhas com seo quintal citas no Cural de El
Rei que cendo vistas e examinadas pellos mesmos louvados acharam vallerem a quantia de
 400\$000 *quatro centos mil reis*
Hum catre de cabriuna torniado que cendo visto e avaliado pelos mesmos louvados acharam
 4\$000 *valler a quantia de quatro mil reis que sae*
Hum catre de cabriuna torniado que cendo visto e examinado pellos mesmos louvados
 2\$500 *acharam valler a quantia de dous mil e quinhentos reis*
 [9]
Hua meza de jacaranda liza que cendo evista e examinada pellos mesmos louvados acharam
 1\$500 *valler a quantia de mil e quinhentos*
Hum par de canastras cobertas de couro já uzadas que cendo visto e examinado pellos

*10\$000 mesmos louvados acharam valler a quantia de dez mil reis que sae
Ursula crioula de idade de trinta e tres annos que cendo vista e examinada pellos mesmos
500\$000 louvados acharam valler a quantia de quinhentos mil reis
Clementina cabra de idade de vinte e quatro annos doente de molestia cronica que cendo
350\$000 vista e examinada pellos mesmos louvados acharam valler a quantia de trezentos e cincoenta
mil reis
Maria cabra de idade de nove annos que cendo vista e examinada pellos mesmos louvados
300\$000 acharam valler a quantia de trezentos mil reis que sae*

1:161\$500

Inventário de Francisco Manuel de Abreu, CSO (75)8, Museu do Ouro, Sabará, MG